

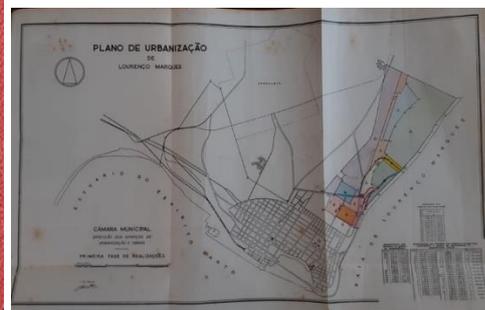
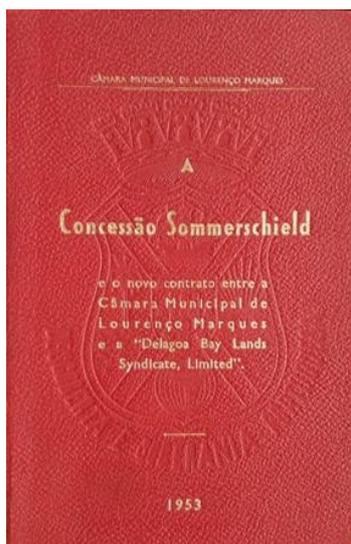
atempo



livraria

boletim 49





1 - A Concessão Sommerschild e o novo contrato entre a Câmara Municipal de Lourenço Marques e a "Delagoa Bay Lands Syndicate, Limited". Lourenço Marques, Câmara Municipal de Lourenço Marques, 1953, preâmbulo de António Ayres, 98;[1] p., ilustrado com 2 mapas desdobráveis, 23 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Após a assinatura do contrato de 24 de Junho de 1953, celebrado entre a Câmara Municipal de Lourenço Marques e a firma "Delagoa Bay Lands Syndicate, Limited", julgamos oportuno mandar reunir e publicar um conjunto de elementos que habilitasse o público de Moçambique e em especial os munícipes de Lourenço Marques a fazer uma ideia, tão completa quanto possível, do volumoso processo referente ao caso da chamada Concessão Sommerschild, caso que tem sido objecto de muitos comentários e críticas nem sempre justificadas.»

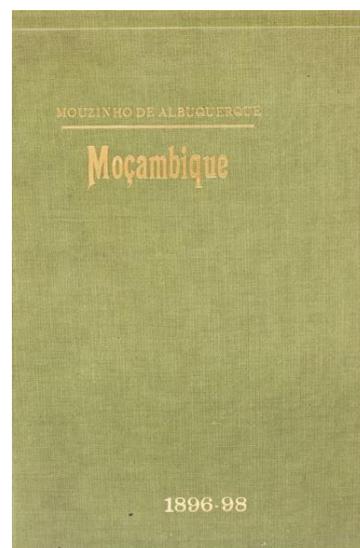
40 €

2 - Albuquerque, J. Mouzinho de – Moçambique 1896-1898. Lisboa, Manoel Gomes Editor, 1899, XVI;365;XLIX;[1] p., 26 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Os processos administrativos pelos quaes se tem governado ou antes desgraçado as nossas colonias cifram-se em convenções e ficções – vastíssimos territórios convencionalmente nossos onde não exercitamos influencia alguma.

Este livro destina-se pois, única e exclusivamente, a esclarecer quem se interesse pelos destinos de Moçambique.»

100 €

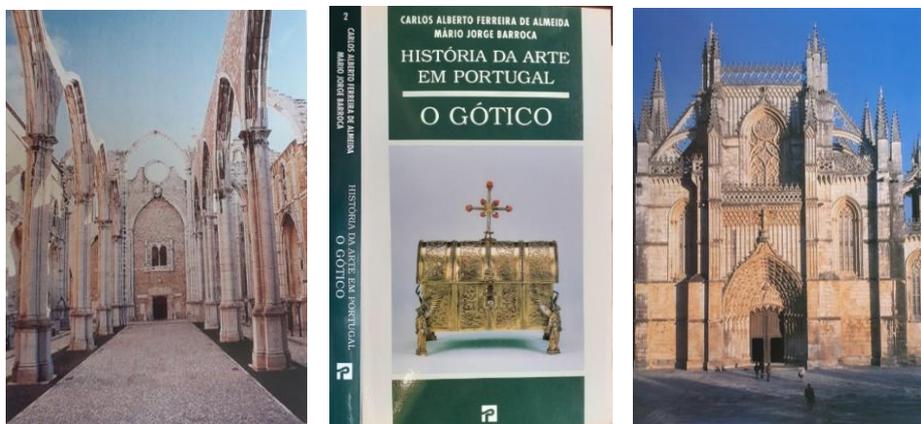




3 - Almeida, Carlos Alberto Ferreira de – *História da arte em Portugal: o românico*. Barcarena, Editorial Presença, 2001, 190 p., texto a 2 colunas, muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Concebida como um manual, esta obra oferece-nos uma exposição equilibrada sobre as nossas realidades artísticas, revelando um panorama que se estende desde os começos da Reconquista até 1500, em plena época de D. Manuel, através de um estilo límpido e cativante. A complexidade que caracteriza tantos dos temas da arte medieval é plenamente ultrapassada graças a uma exposição de grande clareza e rigor. Este livro incide particularmente na arte da reconquista, na arte islâmica e no estilo românico – arquitectura, escultura, pintura, iluminura e artes dos metais e do marfim.»

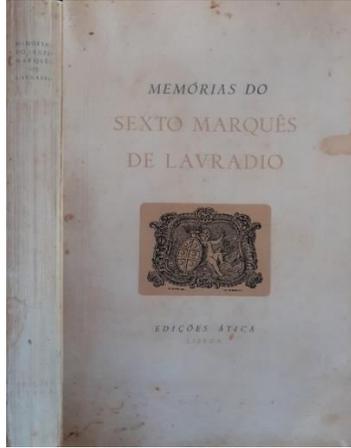
25 €



4 - Almeida, Carlos Alberto Ferreira de; Mário Jorge Barroca – *História da arte em Portugal: o gótico*. Barcarena, Editorial Presença, 2002, 303 p., texto a 2 colunas, muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«A implantação do gótico em Portugal vai evoluindo ao longo de vários séculos, prolongando-se até bem dentro do século XV. Assim, somos convidados a seguir percursos pontuados pelas mais importantes expressões concretas do gótico, desde a arquitectura religiosa, militar e civil, ao planeamento da urbanização e às artes plásticas.»

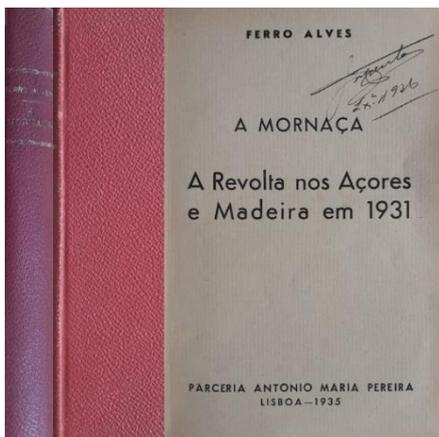
25 €



5 - Almeida, José Luiz de (Lavradio) (coord.) – Memórias do sexto marquês de Lavradio. Lisboa, Edições Ática, 1947, 261;[6] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, com algumas manchas, bom estado de conservação.

«A figura do último Marquês de Lavradio era por demais forte e inconfundível para que o túmulo a pudesse apagar da mente e do coração de quem o conheceu. O homem de um só rosto e de um só parecer, foi sem dúvida um grande senhor, em quem à nobreza de sangue se juntaram a de alma e a de carácter. Esteve ligado a factos da nossa história contemporânea, sobre os quais não foi ainda feita inteiramente luz, parece-me inegável o interesse da obra, mesmo para quem não conhece o autor.»

60 €



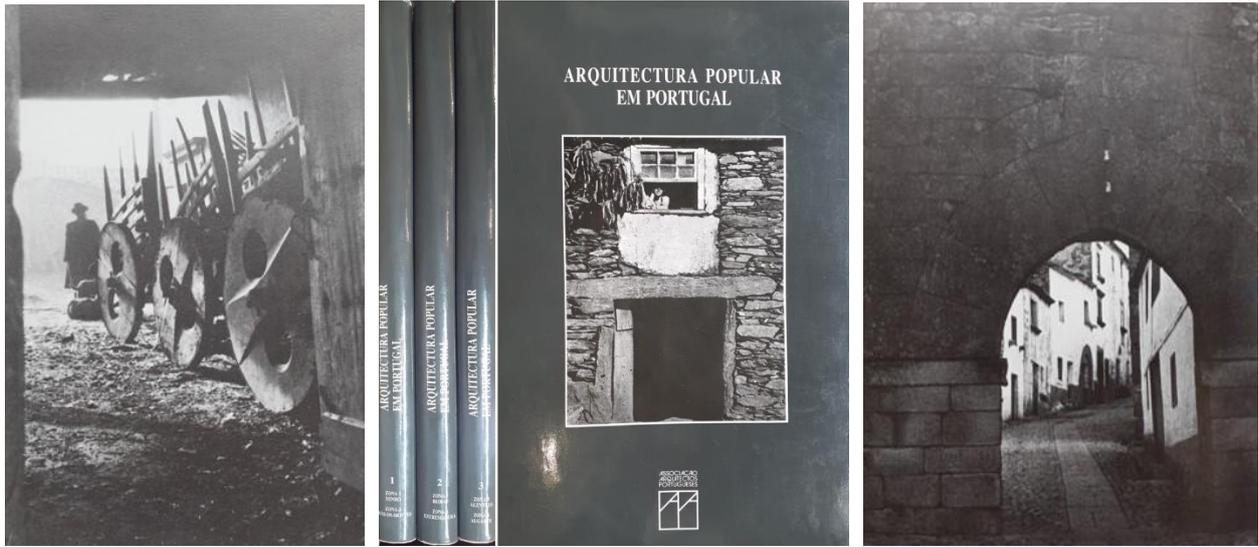
6 - Alves, Ferro – A mornaça: a revolta nos Açores e Madeira em 1931. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1935, 244;[3] p., 19 cm. Encadernação inteira de sintético da época, bom estado de conservação.

«Também referida como Revolta das Ilhas ou Revolta dos Deportados, foi um levantamento militar contra o governo da Ditadura Nacional (1926-1933) que ocorreu na ilha da Madeira, iniciando-se na madrugada de 4 de Abril de 1931 a 8 de Abril, o levantamento alastrou a algumas ilhas dos Açores e, a 17 de Abril, alastrou, também, à Guiné Portuguesa. Existiram também tentativas de levantamento militar em

Moçambique e na ilha de São Tomé, que falharam logo no início. Os levantamentos militares, planeados para o continente, nunca ocorreram.»

«Este livro não tem uma finalidade política, nem sequer obedece a um afan polémico. Destina-se unicamente a proporcionar, aos historiadores deste período agitado na nossa vida, alguns elementos de estudo e observação.»

30 €



7 - **Amaral, Francisco Keil do (coord.) – *Arquitectura popular em Portugal***. Lisboa, Ordem dos Arquitectos, 2004, 3 volumes, 1º volume: **Zona 1 - Minho; Zona 2 - Trás-os-Montes**, 230 p., - 2º volume: **Zona 3 - Beiras; Zona 4 - Estremadura**, 242 p., 3º volume: **Zona 5 - Alentejo; Zona 6 - Algarve**, 283 p., muito ilustrado com fotos, mapas e plantas a preto e branco, 29 cm. Capa original do editor, com sobrecapa e caixa própria, como novo.

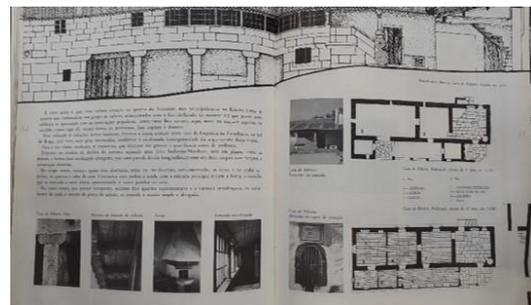
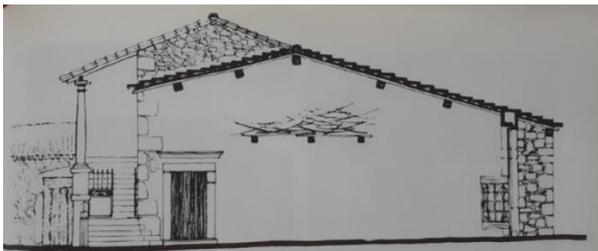


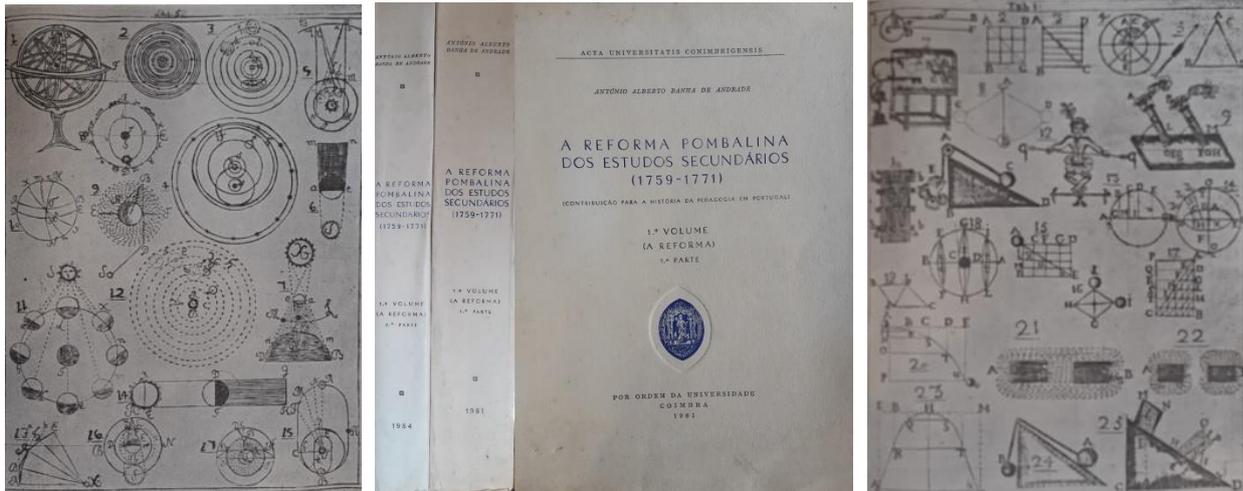
«Esta publicação apresenta o resultado do “Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa”, conduzido pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, entre 1955 e 1960.»



«Investigação sistemática dos elementos arquitectónicos tradicionais nas diversas regiões do país.»

100€



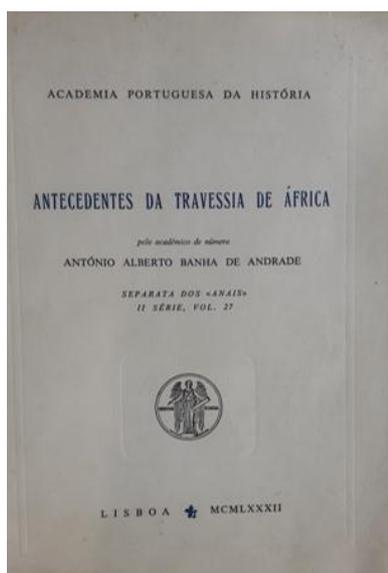


8 - Andrade, António Alberto Banha de – A reforma pombalina dos estudos secundários (1759-1771): contribuição para a história da pedagogia em Portugal. Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1981-1984, 2 volumes, 1º volume, parte 1: **A reforma**, XXXI;574 p., com 2 folhas desdobráveis, ilustrado, 1º volume, parte 2: **A reforma**, 575 a 999 p., 26 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«A reforma pombalina dos estudos secundários, ao tempo dita das escolas menores, processa-se em dois períodos bem distintos que brevemente se podem caracterizar como o da actuação da Directoria-Geral dos Estudos (1759-1771) e o da extinção desta consequente entrega dos estudos à Real Mesa Censória (1771 e ss.).

Sebastião José de Carvalho e Melo entrara, corajoso, no duelo travado desde o século XVII contra a didáctica dos Jesuítas.»

60 €



9 - Andrade, António Alberto Banha de – Antecedentes da travessia de África. Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1982, separa dos "Anais", [2];324 a 354 p., 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Tendo de proceder ao delineamento do quadro de actuação de missionários e comerciantes no sertão africano, fá-lo-ei, pois, apoiado em narrativas escritas e na sua produção (como também das narrativas orais), para cartas geográficas, traçadas por portugueses e estrangeiros, mas coordenando os vários esforços anteriormente empreendidos nessa mesma tarefa.»

«Deixo-vos apenas com a impressão que decerto vos terá causado tão grande acervo de iniciativas, pioneiras das célebres travessias o século XIX.»

18 €



10 - Andrade, António Alberto Banha de – O naturalista José de Anchieta. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1985, 187 p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.



«José Alberto de Oliveira Anchieta (Lisboa, 9 de Outubro de 1832 — 1897, Caconda, Angola) explorador português e naturalista do século XIX que, entre 1866 e 1897, viajou intensivamente em Angola, recolhendo animais e plantas. Estas espécies foram enviadas para Portugal, onde eram posteriormente examinadas por diversos zoólogos e botânicos, nomeadamente entre eles José Vicente Barbosa du Bocage. Muitas das espécies de aves, anfíbios, lagartos, cobras, peixes e mamíferos descritos por ele eram desconhecidos e assim foram nomeados com a designação anchietae relativa ao seu nome Anchieta.»

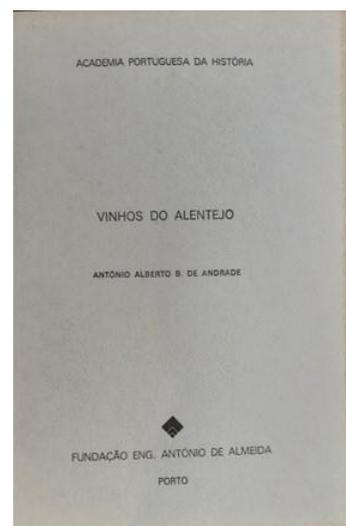
45 €

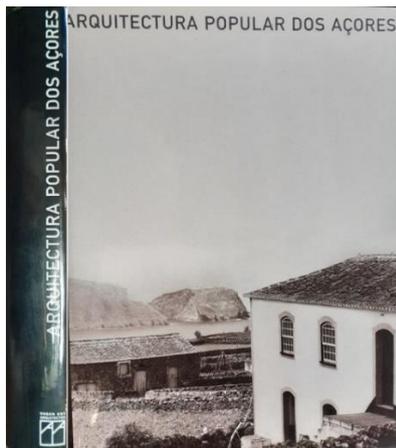
11 - Andrade, António Alberto Banha de – Vinhos do Alentejo. Porto, Fundação Eng. António Almeida, 1983, separata do livro "O vinho na história portuguesa", 36;[2] p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Sumário:

1 – Ao jeito de introdução. – 2 – Os primeiros seis séculos (XII-XVII). – 3 – Os últimos três séculos.

12 €





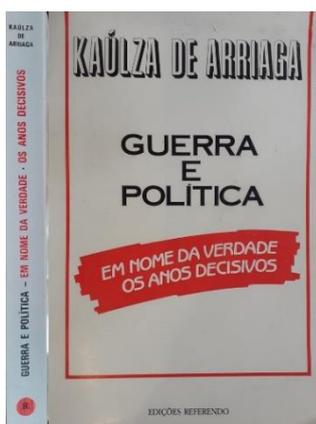
12 - Arquitectura popular dos Açores. Lisboa, Ordem dos Arquitectos, 2000, coordenação de Ana Tostões, Filipe Jorge Silva, João Vieira Caldas, José Manuel Fernandes, Maria de Lurdes Janeiro, Nuno Barcelos e Victor Mestre, 560 p., muito ilustrado com fotos, mapas, plantas e alçados, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



«O presente estudo pretende mostrar o essencial sobre a arquitectura vernácula do arquipélago à data do levantamento (1982/85). Trata-se, portanto, de uma obra datada, mas datada de uma época em que o agregado rural unifamiliar (incluindo a habitação e todas as construções de apoio) era ainda expressão de uma significativa actividade agrícola.

A continuação da decadência da agricultura e das actividades de produção artesanal, a modernização, e a melhoria de qualidade de vida e as cíclicas catástrofes naturais que, em conjunto, tornaram quase irreconhecíveis algumas áreas rurais do arquipélago, transformaram este livro, entretanto, no testemunho de um modo de vida e de uma arquitectura em extinção.»

70 €

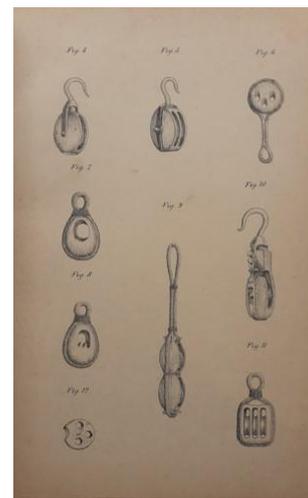
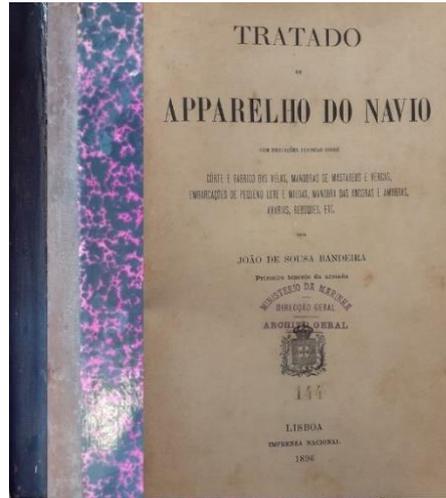
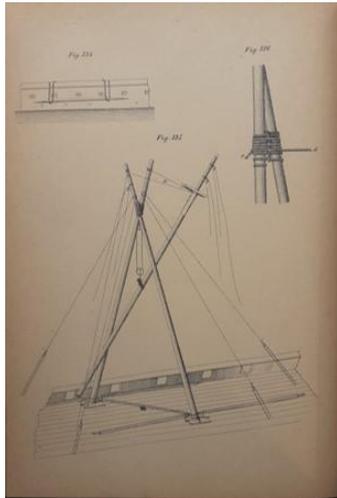


13 - Arriaga, Kaúlza de – Guerra e política: em nome da verdade. Lisboa, Edições Referendo, 1987, 387 p., ilustrado com mapas, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«As autoridades então no Poder estavam convencidas de que o General Kaúlza de Arriaga tinha capacidade, vontade e prestígio bastantes para liderar um movimento contra a descolonização de Angola e Moçambique. A detenção do General Arriaga foi efectuada, em Setembro de 1974, e mantida, até 21 de Janeiro de 1976, com o propósito de evitar que tal movimento surgisse.»

«Nos últimos anos, particularmente a partir de 1977, não poucas pessoas, me têm incitado à publicação de um ou mais livros que dissessem respeito às questões e situações essenciais, nas quais fui participante ou testemunha próxima, ocorridas na fase final do consulado do Presidente Oliveira Salazar, em todo o período em que Marcello Caetano foi Presidente do Conselho de Ministros e nos primeiros tempos da época que se iniciou com o golpe revolucionário de “25 de Abril” de 1974.»

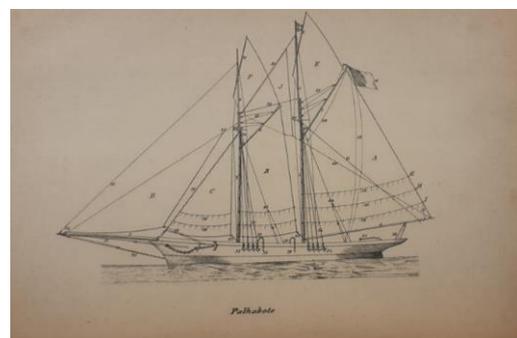
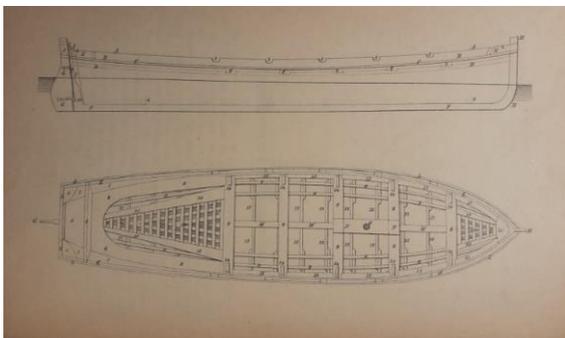
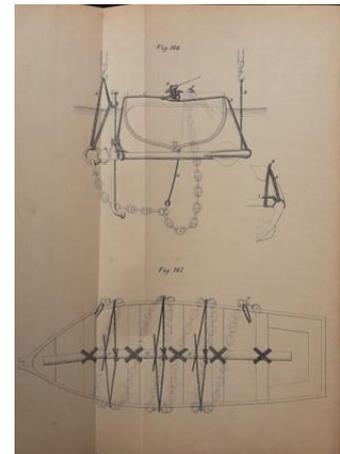
25 €

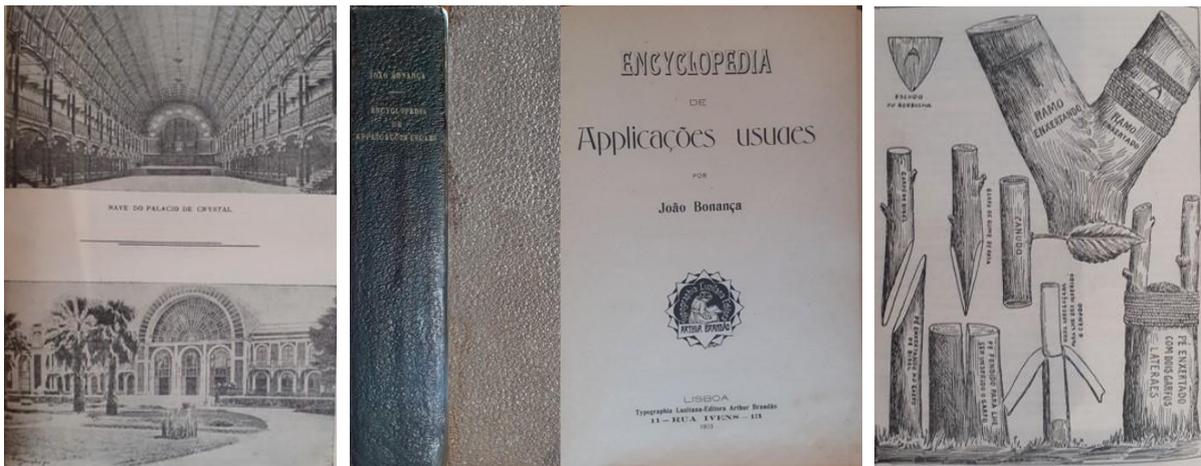


14 - Bandeira, João de Sousa – *Tratado de aparelho do navio: com indicações praticas sobre córte e fabrico das vélas, manobras de mastaréus e vergas, embarcações de pequeno lote e miudas, manobra das ancoras e amarras, avarias, reboques, etc.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1896, XXVIII;211 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto com 183 figuras, sendo algumas desdobráveis, 26 cm. Encadernação ½ tela da época, bom estado de conservação.

«Este livro, alem de tratar do aparelho do navio, contém indicações praticas sobre o córte e fabrico das vélas, modo de envergar e desenvergar o panno, manobras de mastaréus e verga, embarcações miúdas e de recreio, cabrilha e lança, manobras de ancoras e amarras, avarias, reboques, cabos de vae-vem, emprego do azeite para abater as vagas e ancora fluctuante; a fim de se facilitar o estudo dos alunos do curso de marinha da Escola Naval.»

100 €





15 - Bonança, João – *Encyclopedia de applicaões usuaes*. Lisboa, Typographia Luzitania-Editora Arthur Brandão, 1903, 920 p., muito ilustrado com fotos e mapa desdobrável, 22 cm. Encadernação inteira de sintético da época, bom estado de conservação.



«A *Encyclopedia de Applicações Usuaes* contém num pequeno volume, portátil, enorme quantidade de noções úteis nas diversas praticas da vida quotidiana. É um livro para ignorantes e para sábios.»
50 €

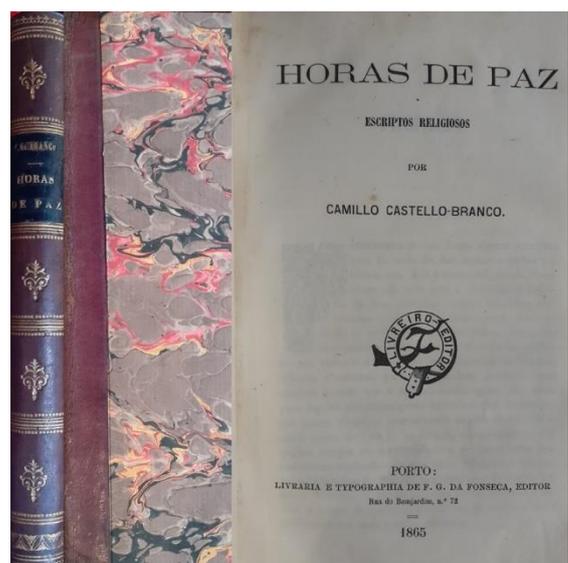


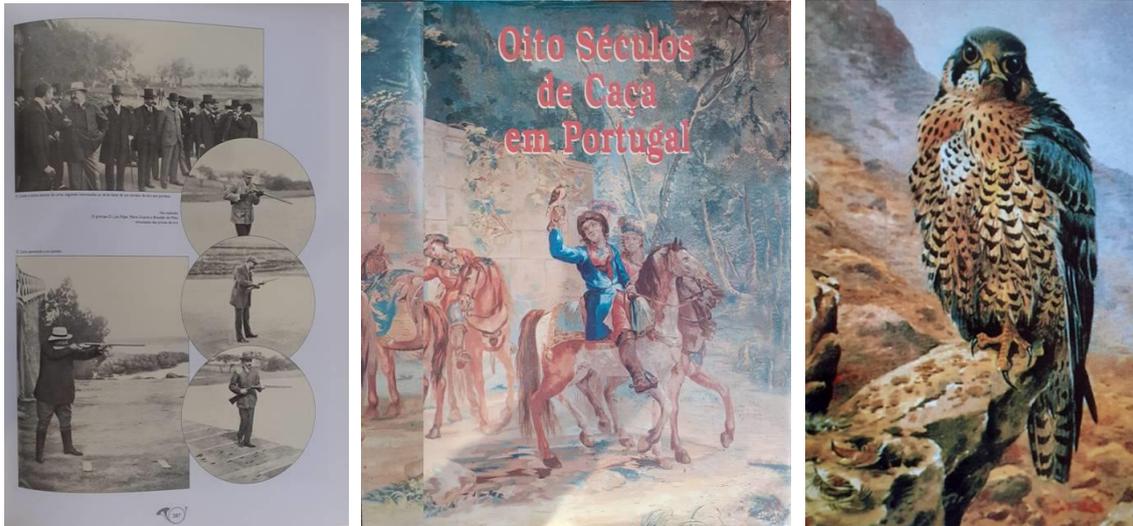
16 - Branco, Camillo Castello – *Horas de paz: escriptos religiosos*. Porto, Livraria e Typographia de F. G. da Fonseca, 1865, 1ª edição, 333 p., 19 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«Reimprimem-se em livro alguns escriptos que, há mais de dez anos, o author publicou em dois jornaes religiosos.»

«Denominamos este livro “Horas de Paz”. Nenhum outro título viria a quadrar-lhe tão de molde. Verdadeira, deleitosíssima para nunca mais esquecida foi a paz d’aquelle anno, em que eu, refugido do mundo, para as alegrias d’ uma solidão, e d’uns livros, que todos me narravam maravilhas do Altíssimo, escrevi estas páginas.»

100 €



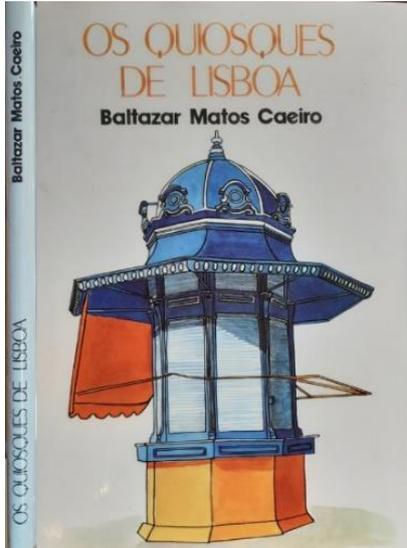


17 - Bravo, João Maria; Miguel Sanches Baêna – *Oito séculos de caça em Portugal*. Lisboa, BPI, 1989, 395;[1] p., muito ilustrado com centenas de fotos, gravuras e desenhos, 35 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

Índice: Montaria. – Falcoaria. – O cão de caça. – Armas de caça. – A caça à raposa a cavalo com matilha. – A Caça ligeira. – Caçadas e caçadores. – Armas e caça na África portuguesa. – Jóias e caça (séc. XIX).

200 €





18 - Caeiro, Baltazar de Matos – *Os quiosques de Lisboa*. Lisboa, Distri Editora, 1987, 128 p., muito ilustrados, 26 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Retrato de época e do “modus vivendi” do lisboeta dos fins do século XIX, dealbar do século XX, os Quiosques ficaram votados ao esquecimento se não se lhes dedicasse algumas páginas e perpetuasse em fotografias coloridas a beleza arquitectónica dos que nos são contemporâneos... sabe-se lá por quanto tempo mais!

É ao mesmo tempo curioso, volvidos que são cerca de 115 anos desde o seu aparecimento entre nós, verificar como a Arte Nova utilizada nos Quiosques ainda se enquadra perfeitamente na Lisboa de hoje. Fica-lhe bem!»

25 €

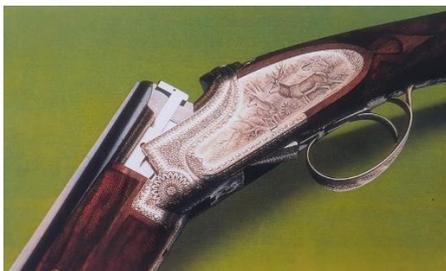


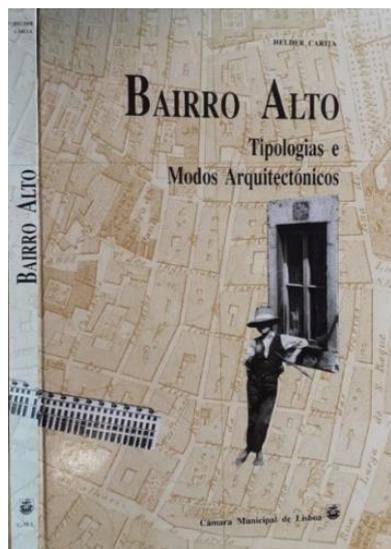


19 - Cardoso, Óscar – *A espingarda de caça em Portugal: grandes marcas, balística e outras artes.* Lisboa, Inapa, 1996, 159;[2] p., texto a 2 colunas, muito ilustrado, 32 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Muito do que aqui digo é baseado na experiência pessoal de cerca de 50 anos. É também fruto da troca de impressões e contacto com grandes mestres espingardeiros, caçadores, atiradores e armeiros deste mundo de Cristo»

60 €



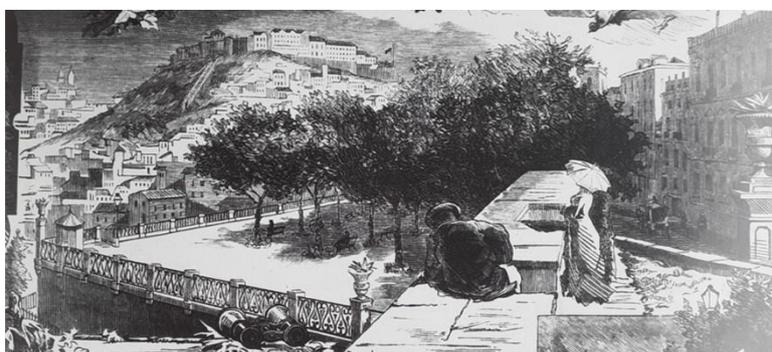


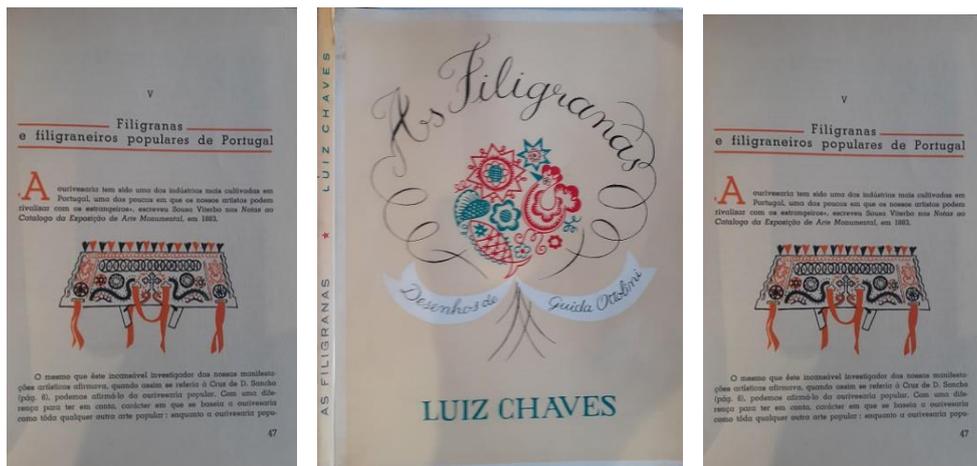
20 - Carita, Helder – *Bairro Alto: tipologias e modos arquitectónicos*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1994, 192 p., muito ilustrado, 35 cm. Encadernação original do editor, como novo.



«Durante mais de quatrocentos anos o Bairro Alto sofreu as mais diversas crises e transformações que sedimentando-se no espaço o tornam hoje um notável documento da história da cidade. Como um organismo vivo o bairro nasce, adapta-se, transforma-se, resistente, manifestando ao longo dos séculos uma identidade própria e uma imensa capacidade de regeneração.»

40 €





21 - Chaves, Luiz – *As filigranas*. Lisboa, S.P.N., s/d, [194-], 62;[1] p., ilustrado com desenhos de Guida Ottolini, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Sumário:

O ouro no folclore antigo e moderno. – Trajectória da joalheria. – Na Hispânia: terras de Espanha, campos de Portugal. – Filigranas, granulados e esmaltes. – Filigranas e filigraneiros populares de Portugal.

30 €



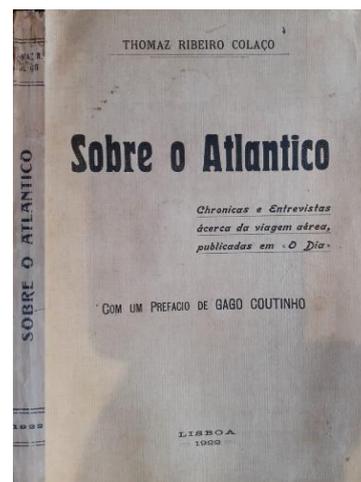
22 - Churchill, Winston – *As minhas memórias*. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1941-1942-1943, 3 volumes, tradução de Carlos Ferrão, I volume: 270;[1] p., II volume: 266;[1] p., III volume: 307 p., ilustrados com fotos em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«“Memórias”, completas, do Primeiro Ministro da Grã-Bretanha. É uma obra de grande fôlego que, vai ser recebida com o interesse amplamente justificado pela personalidade do autor e pelo caracter da sua obra.

Winston Churchill é um dos maiores escritores ingleses do nosso tempo. As suas notas auto-biograficas estão dispersas por várias obras que tiveram, em todo o mundo, a maior repercussão.»

60 €

23 - Colaço, Thomaz Ribeiro – *Sobre o Atlântico: crónicas e entrevistas, ácerca da viagem aérea, publicada em "O Dia"*. Lisboa, Tipografia de "O Sport de Lisboa", 1922, prefácio de Gago Coutinho, 235;[2] p., 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.
25 €

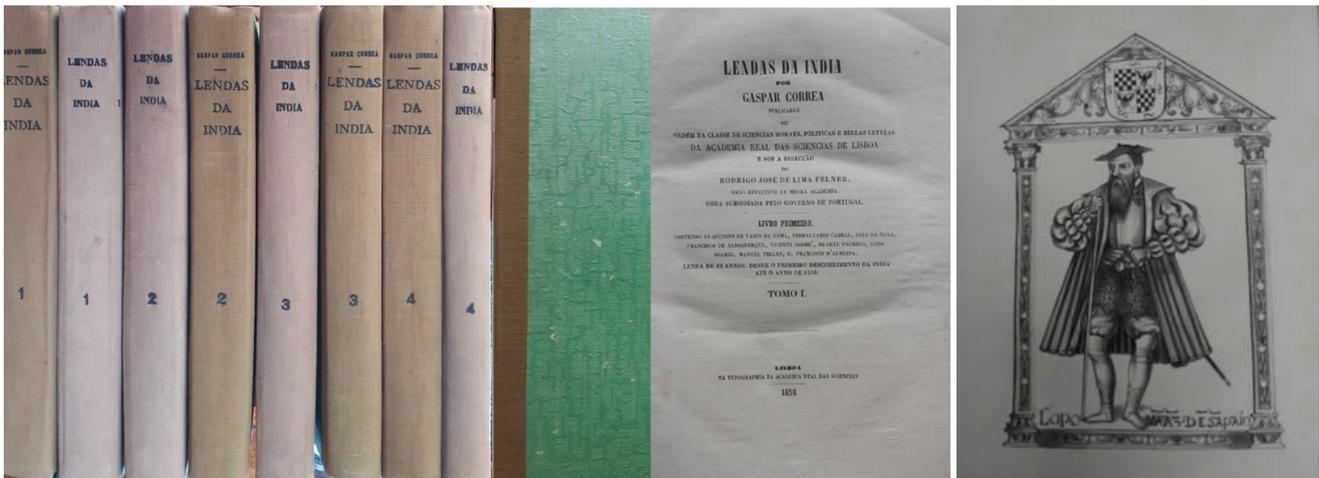


24 - Cordeiro, Arsénio Raposo – *O cavalo Lusitano: o filho do vento*. Lisboa, Inapa, 1997, 229;[1] p., muito ilustrado a cores, 27x 27 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Pela imagem, pretendeu transmitir-se o estado actual da raça Lusitana e mostrar como se mantiveram inalteráveis todas as suas características fundamentais através dos séculos.»

50 €



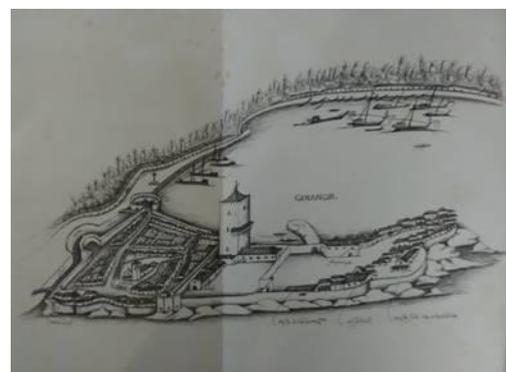


25 - Correa, Gaspar – *Lendas da Índia*. Lisboa, Na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1858-1864, 8 volumes, 1ª edição, sob a direcção de Rodrigo José de Lima Felner, Livro Primeiro, Tomo I: ***Contendo as acções de Vasco da Gama, Pedraluares Cabral, João da Nova, Francisco de Albuquerque, Vicente Sodré, Duarte Pacheco, Lopo Soares, Manuel Telles, D. Francisco d' Almeida, Lenda de 13 anos, desde o primeiro descobrimento da India até o anno de 1510***, XXX;492 p., Livro Primeiro, Tomo I-Parte II: 494 a 1013 p., Livro Segundo, Tomo II: ***Em que se recontão os famosos feitos d' Afonso d'***



Albuquerque, Lopo Soares, Diogo Lopes de Sequeira, D. Duarte de Menezes, D. Vasco da Gama Visorey, D. Anrique de Menezes, Lenda de 17 anos acabados no anno de 1526, 482 p., Livro Segundo, Tomo II-Parte II: 483 a 985 p., ilustrado com 10 estampas lithographadas, com retratos dos vice-reis, governadores, mapas de cidades e fortalezas, sendo algumas desdobráveis, Livro Terceiro, tomo III: ***Que conta dos feitos de Pero Mascarenhas, e Lopo Vaz de Sampayo, e Nuno da Cunha. Em que se passarão 17 anos***, 438 p., Livro Terceiro, Tomo III-Parte II: 439 a 909 p., ilustrado com 7 estampas lithographadas, com retratos dos vice-reis, governadores, mapas de cidades e fortalezas, sendo algumas desdobráveis, Livro Quatro, Tomo IV: ***A quarta parte da cronica dos feytos que se passarão na India do ano de 1538 até ao ano de 1550, em que residirão seis governadores. (D. Gracia de Noronha, D. Estevão da Gama, Martim Afonso de Sousa, D. João de Crasto, Gracia de Sá, e Jorge Cabral)***, 472 p., Livro Quatro, Tomo IV, Parte II: 473 a 756 p., ***Índice dos nomes históricos e geográficos e das coisas mais notáveis que se contem nas Lendas da India***, 98;[1] p., ilustrado com 6 estampas lithographadas, com retratos dos vice-reis, governadores, mapas de cidades e fortalezas, sendo algumas desdobráveis, 28 cm. COMPLETO. Encadernação ½ pano, papel muito limpo, bom estado de conservação.

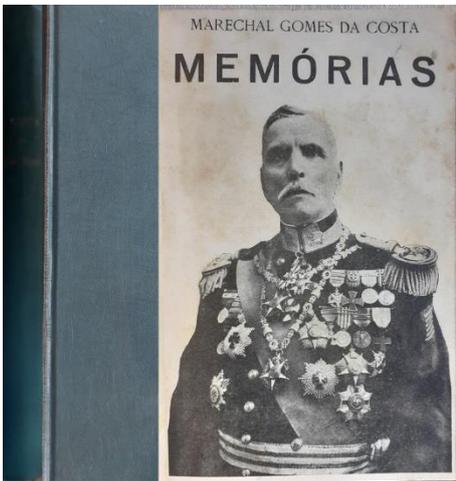
750 €





26 - Correio do Porto. Porto, Typ. à Praça de S. Tereza, 1822, 1824-1826, 6 volumes, redação de Joaquim Rodrigues de Andrade, edição literária de João António Frederico Ferro, nº 152 (1 de Julho de 1822) a nº 308 (30 de Dezembro 1822), nº 155 (1 de Julho de 1824) a nº 310 (30 de Dezembro 1824), nº 1 (1 de Janeiro de 1825) a nº 152 (30 de Junho de 1825), nº 153 (1 de Julho de 1825) a nº 309 (30 de Dezembro de 1825), nº 1 (2 de Janeiro de 1826) a nº 152 (30 de Junho de 1826), nº 153 (1 de Julho de 1826) a nº 308 (30 de Dezembro de 1826). Encadernação inteira de pele da época, sinais de bicho nalgumas folhas apanhando o texto, restauradas, bom estado de conservação.

Este periódico existiu de (27 set. 1820) - nº 107 (7 maio 1834)
500 €



27 - Costa, Marechal Gomes da – Memórias. Lisboa, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, 1930, prefácio de Ayres d' Ornellas e posfácio de Ferreira do Amaral, XIX;254;[1] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 19 cm. Encadernação inteira de sintético da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

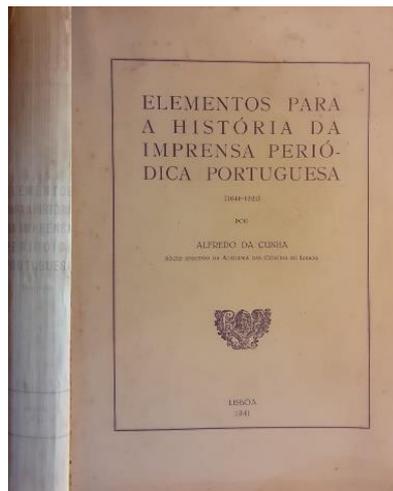
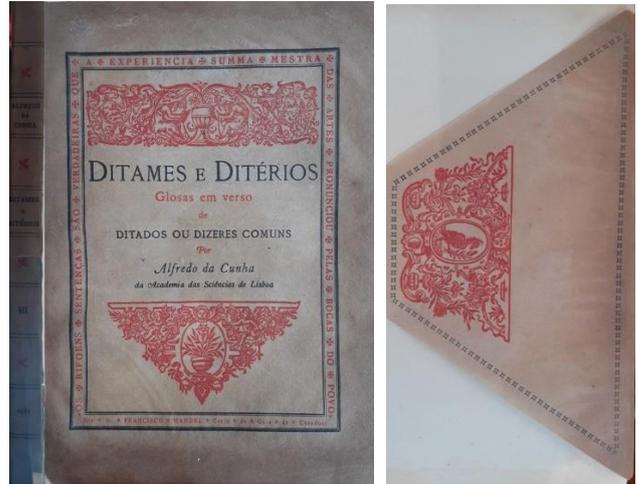


«Apesar de vários em temas e épocas, os estudos que neste volume se reúnem valem como depoimentos decididos de um espírito vivo, claro, muito culto, amigo das coisas de arte, e tão destemido a apreciar os factos como na batalha a combater.»

20 €

28 - Cunha, Alfredo da – *Ditames e Ditérios: glosa em verso de ditados ou dizeres comuns*. Lisboa Empresa Nacional de Publicidade, 1931, texto a preto e vermelho, 99;[3];XL;[1] p., 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Este livro de rifões,
em geral, de bom conceito
– apesar de mal glosado –
por suas cautas lições,
dirão ser-lhes de proveito
as que o lerem com cuidado.
E, embora o que tem de novo
não achem digno do gabo,
e enjeitem os versos meus,
verão que as vozes do povo,
se, às vezes, são do diabo,
quase sempre são de Deus.*
30 €



29 - Cunha, Alfredo da – *Elementos para a história da imprensa periódica portuguesa (1641-1821)*. Lisboa, Ottosgráfica, 1941, XXV;298;[7] p., ilustrado com cópia de documentos, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O jornalismo português tem sido considerado tão pouco digno de atenção e estudo, que nas histórias da nossa literatura mais conhecida, e devidas a autores de merecido crédito, quasi passa despercebido, ou de todo se esquece e despreza este género literário. E, entretanto, pela sua estremada importância, domina e sobrepuja hoje todos os outros, a que aliás serve de essencial instrumento de divulgação e de predomínio nos espíritos.»

Índice: Século XVII – Século XVIII – Seculo XIX (1801 a 1821) – Liberdade de Imprensa – Gazeta de Lisboa.
45 €

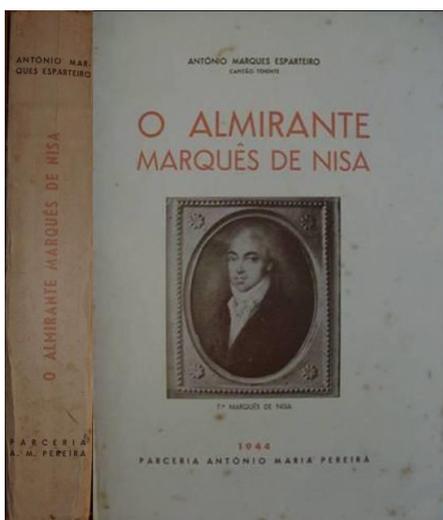


30 - Dantas, Júlio – O amor em Portugal no século XVIII. Porto, Livraria Chardron de Lélo & Irmão, 1916, Livraria Chardron de Lélo & Irmão, 1916, 364 p., ilustrações de Alberto Sousa, 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Júlio Dantas, na sua vasta obra predomina as obras de teatro, as novelas e os temas históricos, defende o culto do heroísmo, da elegância e do amor, situando a trama das suas obras quase invariavelmente no século XVIII, época que escolhia quase sempre como cenário das suas produções, salientando a decadência da vida aristocrática da época.

Foi um dos fundadores da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, foi director do Conservatório Nacional de Lisboa e foi ainda eleito sócio da Academia de Ciências de Lisboa.»

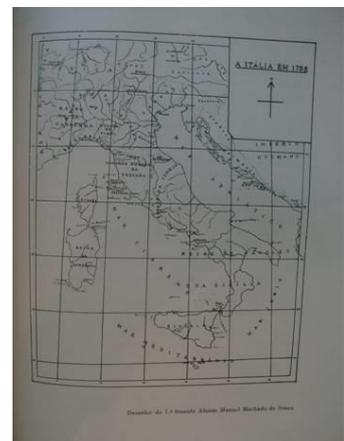
40 €



31 - Esparteiro, António Marques – O Almirante Marquês de Nisa. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1944, 436 p., ilustrado com fotos, gravuras e mapas em folhas extra texto, 25 cm. Capa de brochada, bom estado de conservação.

Estudo sobre a acção do Marquês de Nisa na guerra contra Napoleão no Mediterrâneo, acompanhado do diário de viagem, que descreve os acontecimentos.

40€



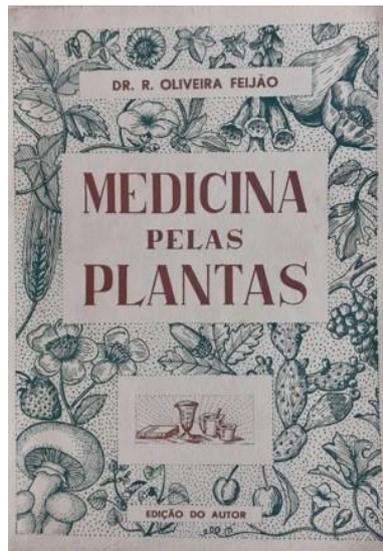
32 - Falcato, João – Angola do meu coração.

Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1961, 256 p., 21 cm. Capa brochada, como novo.

«"Angola do meu coração" é a África misteriosa e inolvidável ao coração e à aventura portuguesa.

Não encontramos na obra de João Falcato livro que não apresente uma faceta nova.»

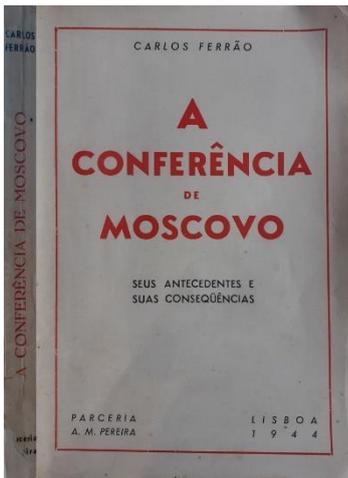
25 €



33 - Feijão, Raúl de Oliveira – Medicina pelas plantas. Lisboa, Edição do Autor; Oficinas Gráficas da Casa Portuguesa, s/d, [1954], 242;[2] p., ilustrado com desenhos, 19 cm. Rubricada pelo autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«De facto, as plantas que nos campos encontramos a cada passo e que por vezes pisamos distraidamente, as ervas que cobrem os muros ou crescem nos incultos e beiras das estradas, ou as plantas que nos jardins nos deliciam com o aroma e beleza das suas flores, contêm princípios activos bem capazes de nos curar nas nossas diversas doenças.»

25 €

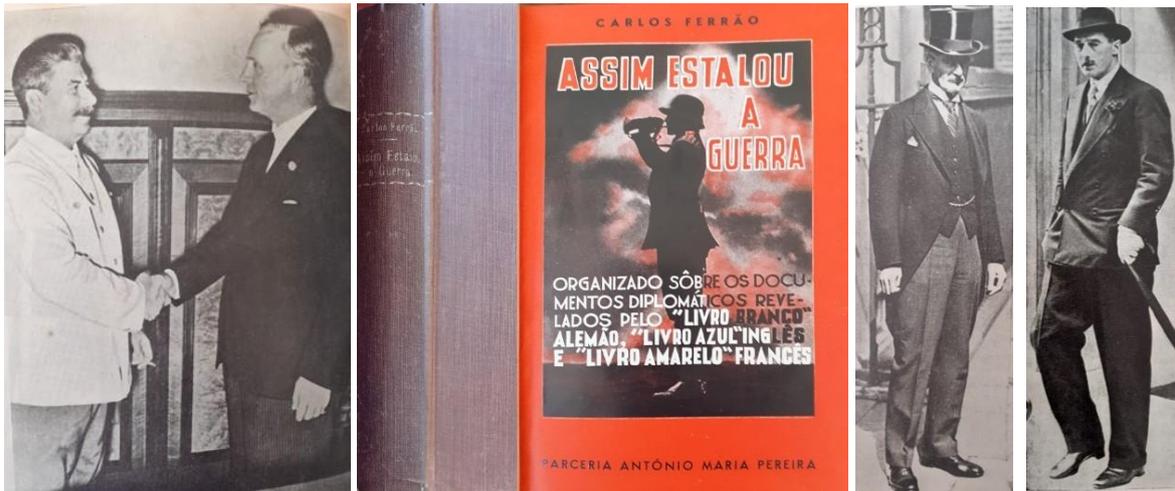


34 - Ferrão, Carlos – A conferência de Moscovo: seus antecedentes e suas consequências. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1944, 200 p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A conferência de Moscovo é um acontecimento de proporções e de repercussões históricas, reuniu-se antes que tivessem cessado as hostilidades nos vários campos de batalha. O grupo das Nações Unidas tinha que apertar os laços diplomáticos que praticamente não existiam. Foi a conferência da paz numa guerra que terminou no dia em que a Itália se rendeu, foi simultaneamente a reunião em que se assentaram as linhas gerais da paz a estabelecer no final da actual conflagração. Isto basta para revelar a sua importância.

O objectivo deste livro é documentar como essa concepção surgiu, se desenvolveu e tomou forma na Conferência de Moscovo. Parte dele é constituído por artigos publicados no decorrer dos seus trabalhos. A outra parte, escrita depois desses trabalhos haverem terminado, bem como das vantagens e dos inconvenientes prováveis que a sua aplicação prática pode suscitar no futuro.»

15 €

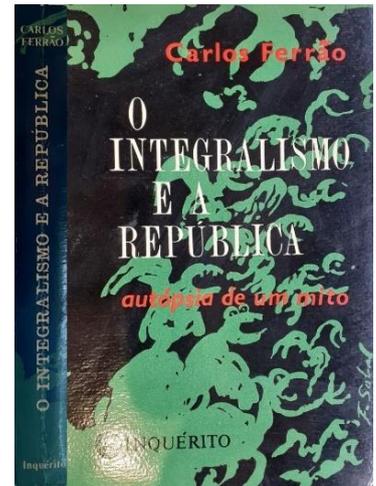


35 - Ferrão, Carlos – Assim estalou a guerra: organizada sobre os documentos diplomáticos revelados pelo "Livro Branco" alemão, "Livro Azul" inglês e "Livro Amarelo" francês. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1949, 334;[1] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 19 cm. Encadernação inteira de sintético da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Este livro limita-se ao relato da evolução das relações germano-polacas depois da última guerra, especialmente no período dramático de Março a Agosto de 1939, e às iniciativas que nessa evolução tiveram as decisões da França e da Grã-Bretanha e a assinatura do pacto germano-soviético. O objectivo principal consiste em ordenar e divulgar alguns documentos recentemente revelados nos livros diplomáticos.»

25 €

36 - Ferrão, Carlos – *O Integralismo e a República: autópsia de um mito*. Lisboa, Inquérito, s/d, [1964], 1º volume: 276;[3] p., 20 cm. Incompleto. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Como movimento organizado, o Integralismo Lusitano é uma recordação histórica; como doutrina perdeu a influência que chegou a alcançar. Em parte alguma, ao contrário do que pretendem fazer acreditar os seus adeptos, surgiu uma experiência de Estado monárquico concebida e vertebrada sobre os alicerces do nacionalismo e tradicionalismo, do poder pessoal do rei conjugado com a descentralização dos órgãos locais, e do apelo à economia privada misturada com o corporativismo neo-medieval dos integralistas que, segundo estes, seria o reatamento da monarquia de Quatrocentos. À sombra dessas contradições o Integralismo Lusitano, cujo processo, pelas suas interferências na política e na vida social do País, merece ser estudado. Eis o que nos propusemos fazer.»

15 €



37 - Fontes, Vital – *Servidor de reis e de presidentes: da monarquia á república; do Sr. D. Luís ao Sr. General Carmona*. Lisboa, Editora Marítimo-Colonial, 1945, compilação de Rogerio Perez, 177 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Vital Ferreira Fontes tem oitenta e quatro anos e mais de meio século ao serviço de reis e presidentes. Começou na Ajuda com D. Luís, e ficou em Belém quando foi proclamada a República. Antes, servira como soldado do 8 de Cavalaria 1, em Lisboa, e foi o casamento de D. Carlos, e a necessidade de aumentar o pessoal a distribuir pelos dois palácios – o da Ajuda e o das Necessidades – que lhe proporcionou a oportunidade de encetar uma vida que hoje já tem que contar.»

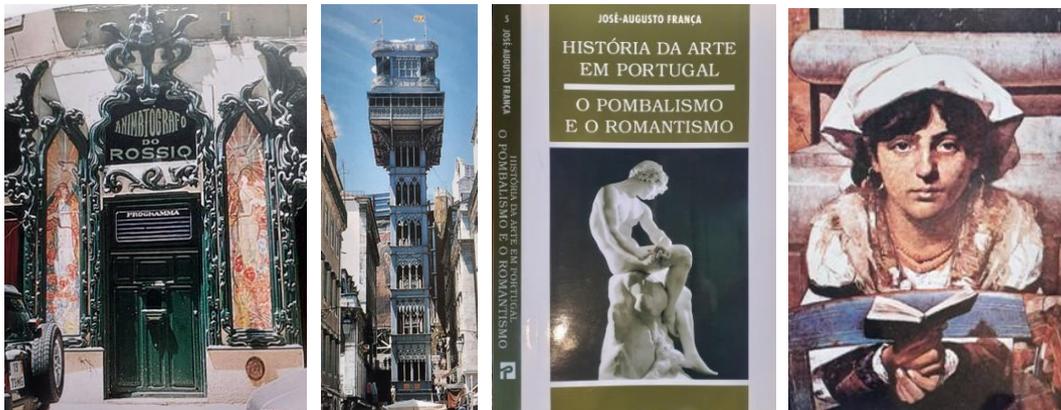
25 €



38 - França, José Augusto – *História da arte em Portugal: o modernismo (século XX)*. Barcarena, Editorial Presença, 2004, texto a 2 colunas, 209 p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«As correntes culturais afins e as situações sociais e políticas da história de Portugal deste período são necessariamente implicadas na discussão de uma produção artística em que sobressaem os nomes mais representativos de Amadeu e Almada, de Viana e Eloy, dos Surrealistas e dos Abstraccionistas e já da geração que se afirmou a partir de 1970, e incluindo as práticas arquitectónicas desde o “Capitólio” de Cristino, até Siza Vieira e Taveira.»

25 €



39 - França, José Augusto – *História da arte em Portugal: o pombalismo e o romantismo*. Barcarena, Editorial Presença, 2004, texto a 2 colunas, 232;[1] p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

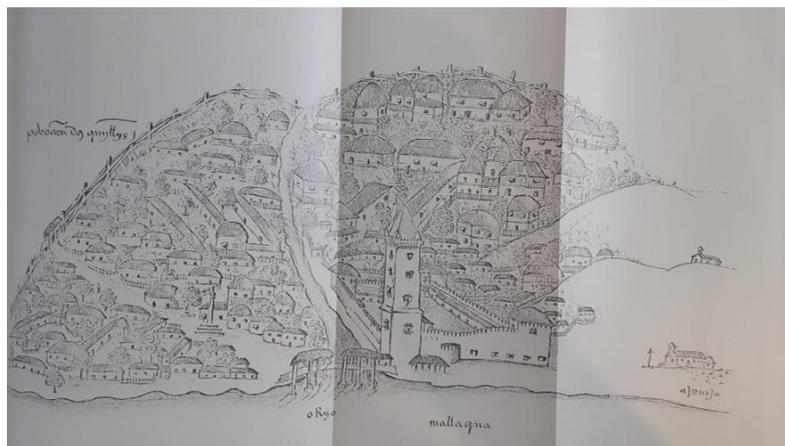
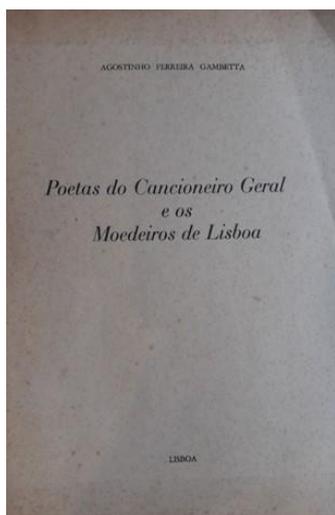
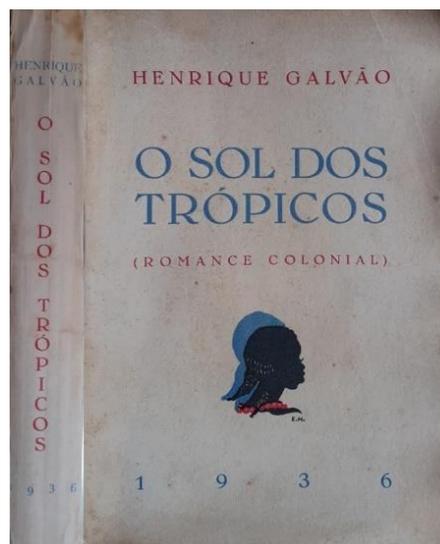
«Associando dois períodos sequentes, trando da arte da reconstrução pombalina de Lisboa, após o terramoto de 1755, e do século XIX, iniciado com a obra do palácio da Ajuda. A arte oitocentista desenvolveu-se através de criações do Romantismo, que finalmente abrangeu a situação naturalista e realista, até 1900. O quadro social e cultural do Portugal liberal envolve as produções artísticas consideradas na sua significação histórica e estética, pontuadas pelos nomes mais representativos de Sequeira, de Soares dos Reis, de Silva Porto e Malhoa, de Columbano e Rafael Bordalo Pinheiro, de Ventura Terra e Raúl Lino.»

25 €

40 - Galvão, Henrique – *O sol dos trópicos: romance colonial*. Lisboa, Empresa do Anuário Comercial, 1936, 1ª edição, 322;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Romance de carácter auto-biográfico.

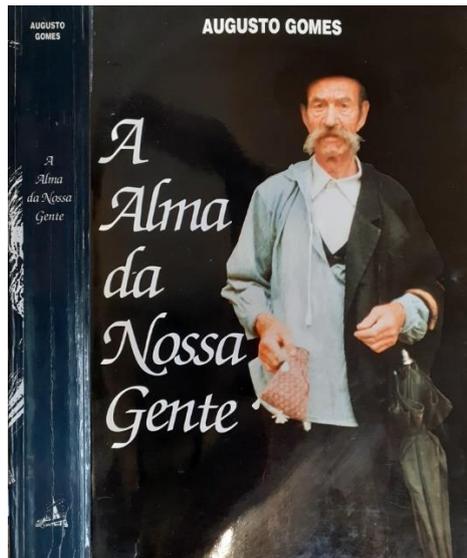
25 €



41 - Gambeta, Agostinho Ferreira – *Poetas do Cancioneiro Geral e os moedeiros de Lisboa*. Lisboa, Ramos, Afonso & Moita, 1977, separata do Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa, 73 p., ilustrado com fotos e mapa desdobrável, 26 cm. Capa brochada, com picos de humidade, bom estado de conservação.

«Investigadores encontraram, no Cancioneiro Geral de Garcia Resende, personagens célebres da nossa História, outras humildes que foram, e algumas desconhecidas. O nosso trabalho tenta interpretar a leitura de Cancioneiro Geral de Garcia Resende, quanto aos poetas que viveram com ele, e lhe deram seus versos, nomeadamente os que foram moedeiros, ou aqueles que não o sendo falam de moedas.»

18 €

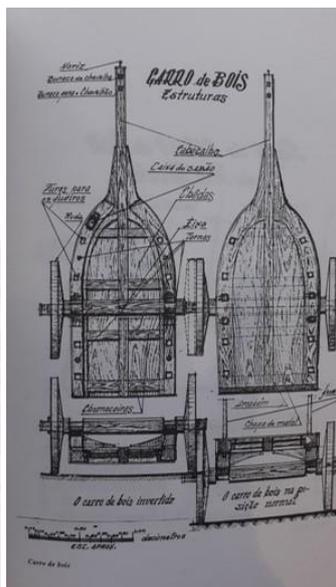


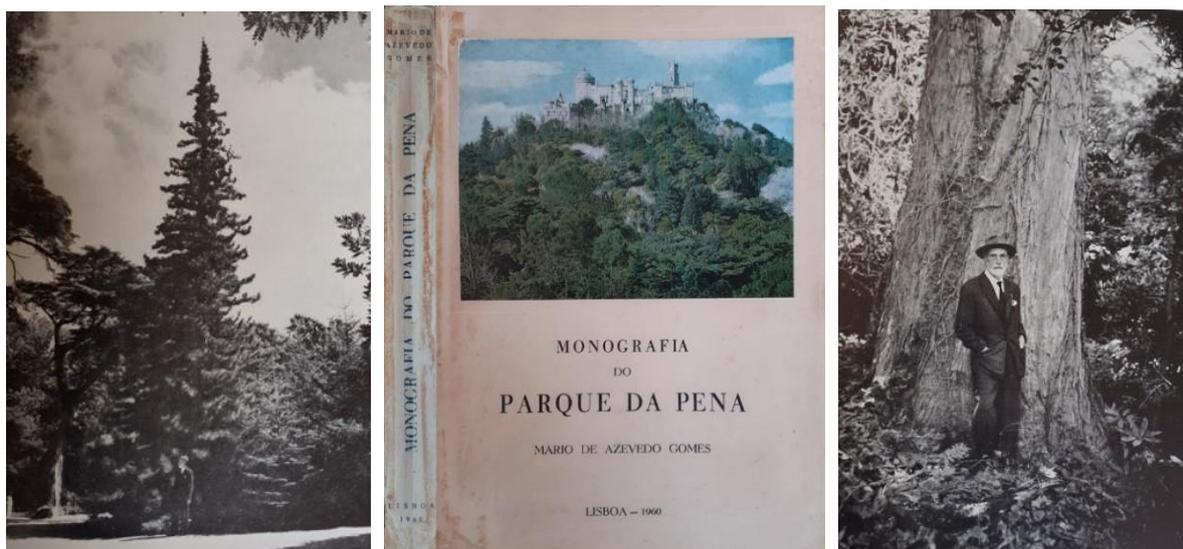
42 - Gomes, Augusto – A alma da nossa gente: repositório de usos e costumes da Ilha Terceira, Açores. Açores, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1993, 489 p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 24 cm. Capa brochada, como novo.

Alguns assuntos:

Habitação, tecelagem e vestuário, viticultura, profecias, transportes, alfaias, eiras, utensílios da lavoura, ataduras, o pão por Deus, festividades, rezas, credices e benzeduras, medicina popular, bailados e cantares, música, teatro popular, touradas à corda, vultos que contribuíram para a divulgação da cultura popular terceirense.

40 €





43 - Gomes, Mário de Azevedo – *Monografia do Parque da Pena: estudo dendrológico-florestal.* Lisboa, Grafitécnica de José Faria Miranda, 1960, 1ª edição, 341 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, com 3 mapas desdobráveis em separado, 26 cm. Capa brochada, com algumas marcas de fita cola, bom estado de conservação.

«Guiou-me a intenção, já antiga, de contribuir com uma investigação exaustiva no Parque da Pena o manancial de conhecimentos de biologia aplicada que ele encerra, em seu cenário de maravilha. O plano da Monografia subordinei-o à ideia mestra de escrever obra que sobretudo interesse aos florestais: de tipo silvo-ecológico, mais sem dúvida, que de botânica descritiva, nomeadamente dendrológica. Como tal, houve a preocupação de enquadrar o conjunto biológico, sujeito a exame, no ambiente natural que se lhe deparou e por partes foi sendo modificado com a própria “cultura”, já secular.»

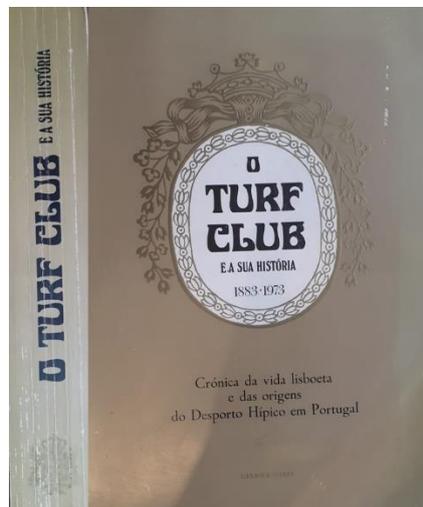
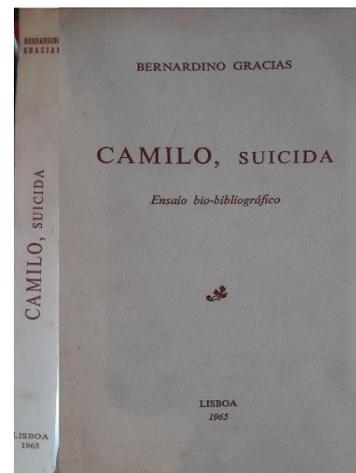
75 €



44 - Gracias, Bernardino – *Camilo, suicida: ensaio bio-bibliográfico*. Lisboa, Tip. da E. N. P., 1963, 190;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Caminhando sempre ao longo das fronteiras do desespero, vê no suicídio o meio mais pronto de sacudir a farpa do coração.»

25 €



45 - Langhans, F. P. de Almeida; José Mendes Aleixo – *O Turf Club e a sua história 1883-1973: crónica da vida lisboeta e das origens do desporto hípico em Portugal*. Lisboa, Oficina Gráfica Limitada, 1973, 488;[11] p., muito ilustrado em folhas extra texto, 31 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Clube privado surge no início do século XIX, na esteira dos famosos clubes britânicos.

Incluía, na sua génese, elementos do Colégio dos Nobres que queriam proteger-se da eminente queda da monarquia, na época da afirmação do Liberalismo. Denominava-se Sociedade Promotora da Raça Cavalari e colaborava na organização de corridas de cavalos nos hipódromos da cidade, tendo contribuído para a fundação da Sociedade Hípica Portuguesa. Ali se convivia, jantava, jogava e dançava. Em 1888, o Turf abandona a sua sede no Palácio Loreto, e instala-se no edifício da Rua Garrett, onde atualmente se encontra.

Em 1888, o escritor Eça de Queiroz, através de Ega, personagem do seu romance “Os Maias”, assim descreve este espaço a Carlos da Maia: “É um clube novo, o antigo Jockey da Travessa da Palha. Faz-se lá uma batotinha barata, tudo gente muito simpática...E como vês estão sempre assim preparados, com sanefas e tudo, para se acaso passar aí o Senhor dos Passos”.»

100 €



46 - Leitão, Joaquim – *As alianças das casas de Bragança e Hohenzollern: o casamento d' El-Rei D. Manoel II.* Porto, Edição do Autor; Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1913, 1ª edição, 270;[2] p., muito ilustrado com fotos, 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«O casamento do Senhor D. Manuel II, tenha a Causa Monarchica o futuro que tiver, é um facto político mediatamente ligado ao período histórico que vimos registando nas páginas d' esta serie.

Cóleras, lutos, commoções, esperanças, revoluções, conta-revoluções, noivados, – é tudo isto que exprime Uma Época.

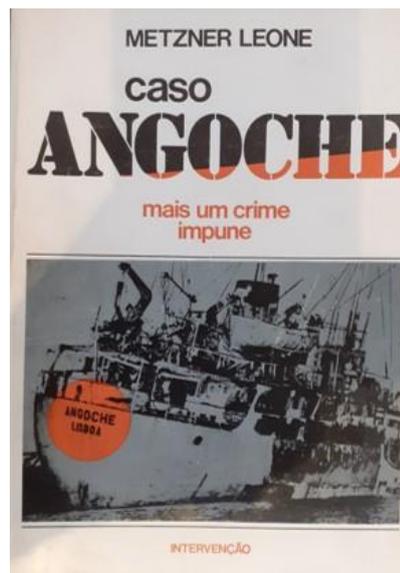
Do ajuste do casamento à celebração da cerimónia, tudo revela a Época a que se refere o fasto.»

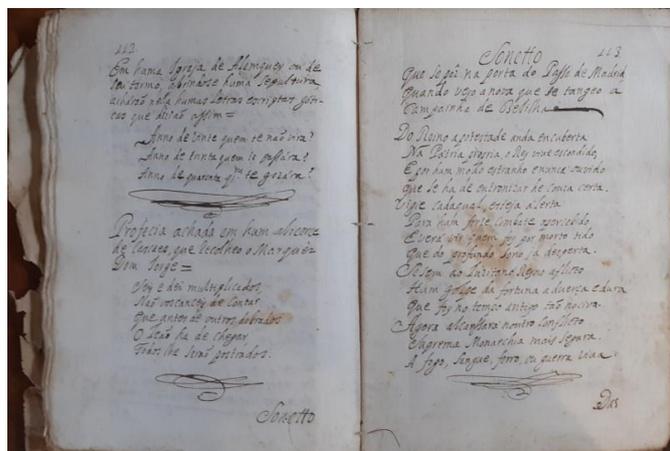
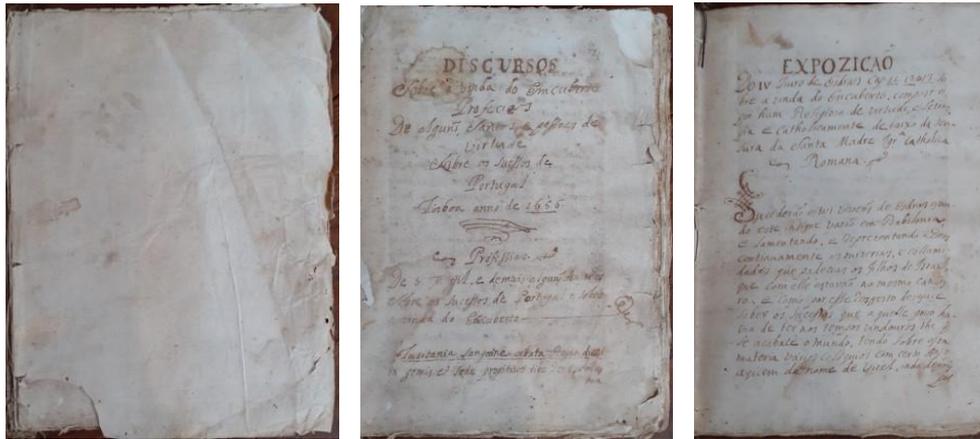
30 €

47 - Leone, Metzner – *Caso Angoche: mais um crime impune.* Braga, Intervenção, 1979, 321;[4] p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Sobre a Operação “Angoche” e o destino dos tripulantes do navio – escândalo publico que as Autoridade portuguesas decidiram silenciar, encobrando criminosos de delito comum e mantendo esse proteccionismo aberrante no mais completo alheamento pelo destino de 24 trabalhadores e pela destruição das suas famílias.»

35 €





Manuscritos do século XVII/XVIII

48 - 1º Livro – Profecias da vinda de El Rei D. Sebastião escritas por vários santos e homens de virtude e de espirito profético. [100] p., 21 cm. Papel com algumas manchas, mas bastante limpo de um modo geral, corte na última folha, canto inferior esquerdo impedindo a leitura de parte das últimas 4 linhas, capa de papel da época.

Profecias da Sybilla Eritrea – Profecia de Stª Leocadia – Profecia de S. Claudio Bº - Profecia de Stª Angelo Carmelita – Profecias de S. Nicolao Factor – Profecias tiradas das Cartas de Francisco de Paula escritas por Simão Ximena – Profecias do P. Fr. João de Rocaselça – Vaticinio de Fr. Bartolomeu – Vaticinios de Venerável Pe. José de Anchieta – Vaticinio de Pedro de Frias – Vaticinios do venerável Pe. António da Conceição – Vaticinios do Ermitão de Monserrate – Vaticinios que tinha o Sr. Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro – Revelações de Stª Theresa de Jesus – Revelações de Me. Leocadia da Conceição – Revelações do irmão Pedro de Bastos – Revelações de Leonor Rodrigues Beata Carmelita – Revelações da Serva de Nª Maria da Cruz – Revelações da Soror Martha de Christo religiosa do Convento da Esperança – Profecias e trovas do memorável Gonçalo Annes Bandarra – Profecias de S. Izidro.

2500 €



49 - 2º Livro – Discursos sobre a vinda do Encuberto. Profecias de alguns santos e pessoas de virtude sobre os sucessos de Portugal. Lisboa anno de 1656. 144 p., 21 cm. JUNTO COM: Expozição do IV Livro Esdras Cap. 11. 12 a 13 sobre a vinda do Encuberto, composto por hum Religioso de virtude, e letras, pia e catholicamente debaixo da sensura da Santa Madre Igreja Catholica Romana. [120] p., 21 cm. Papel com algumas manchas, mas bastante limpo de um modo geral, uma folha rasgada, mas com leitura total, capa de papel da época.

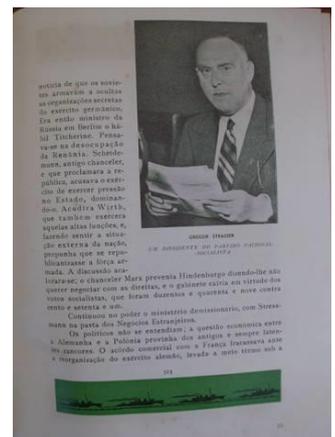
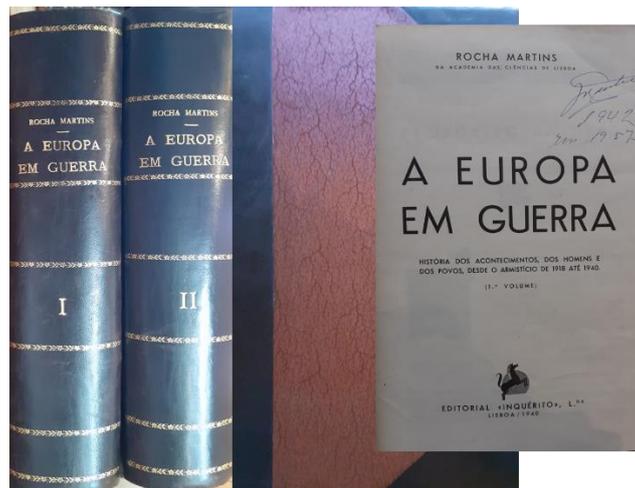
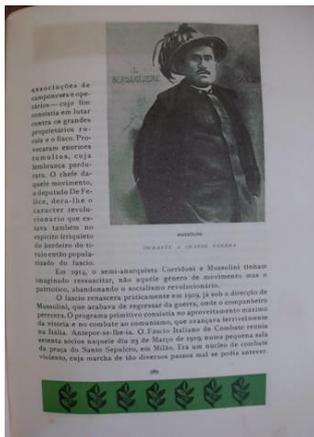
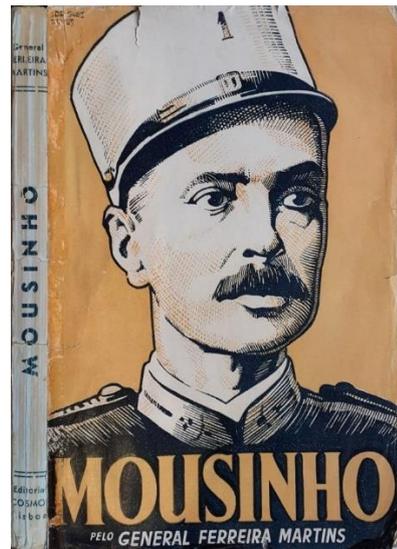
Profecias de Fr. Gil (profecia 1ª – profecia 30ª) – Esta revelação assim se lê em huñs livros – Oraculo Turquesco de grande consideração – Estas trovas são a remanescência das do Bandarra – Profecias do ourives de Braga – Estas outavas se acharão no Mosteiro de Bellem aos 11 de Fevereiro de 1603 – Profecias que fêz hum Religioso da Ordem de S. Bernardo – Trovas feytas pello Doutor Pedro de Freytas, Cartuxo Espanhol que as compôs das Profecias de Stº Izidro e outros muitos – Vindo El Rey D. Sebastião de Guadalupe antes de entrar em Portugal, ouvou cantar hum homem desviado do caminho ao pé de huma barroca, as seguintes coplas – Sentença de Clemente VIII – De Paulo 5º, Bispo de Roma – De Urbano 8º – Carta que escreveu o Pe. Fr. Bernardo de Sena – Estas profecias se tiraram de hu livro inglez, de hum Sto. Que há may de quinhentos anos floresceu em Inglaterra – Profecias de hum Ermitão virtuoso de Nossa Senhora de Monserrate – Profecia achada em hum alicerce de Cascaes que recolheu o Marquêz Dom Jorge – Sonetto que se pôz na porta do Passo de Madrid – Prophecias de Inglaterra – Prophessias, em Roma na livraria do Cardela Borja – Pellas portas cáspias se intende a Turquia – Prophessias de S. Francisco Xavier Apostolo do Oriente – Versos que se acharão há muitos anos na India junto ao sepulchro do Apostolo S. Thome – Prophessias de Santo Amadeo – As couzas novas do Apocalipce – Prophessias de Santo Izidro. / IV Livro de Esdra.

3500 €

50 - Martins, General Ferreira – Mousinho. Lisboa, Edições Cosmos, 1938, 198;[2] p., ilustrado com o retrato do autor, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Ao acompanhar, nas páginas que vão seguir-se, a vida de Joaquim Mousinho, entre as suas fases tão diversas, procurarei pôr em destaque as altas qualidades que revelou na sua tão acidentada quanto curta existência – a que por suas mãos pôs têrmo! – e apontar o raro exemplo de patriótico civismo que dela se deduz.»

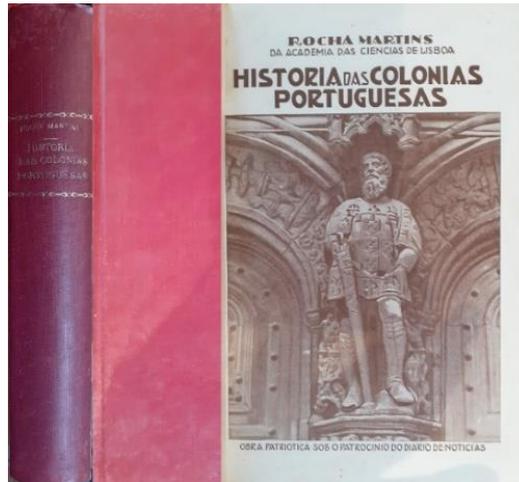
15 €



51 - Martins, Rocha – A Europa em guerra: história dos acontecimentos, dos homens e dos povos, desde o armistício de 1918 até 1940. Lisboa, Inquérito, s/d, [1940], 2 volumes, 1º volume: 962;[2] p., 2º volume: 1093;[2] p., muito ilustrado com fotos, 25 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Houve pois o propósito de historiar – e não muito rapidamente, antes com acentuados descritivos – os acontecimentos de todas as nações da Europa, uma por uma, desde o Armistício à actualidade. Só assim será possível apreender-se a razão dos factos impressionantes que decorreram, os motivos desta guerra, consequência daquilo que ainda hoje se chama A Grande, quando talvez a História tenha que engrandecer mais a que aterroriza o mundo neste momento.»

80€



52 - Martins, Rocha – *História das colónias portuguesas*. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1933, 698:[1] p., texto a 2 colunas, muito ilustrado, com fotos, gravuras e vários mapas, sendo alguns desdobráveis, 21 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.



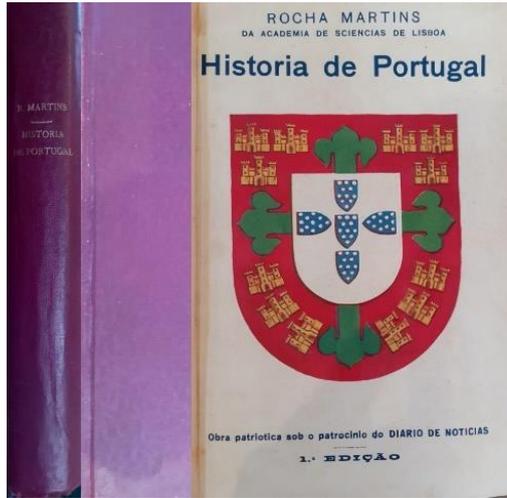
«Obra modestíssima, de fim divulgador, escrita com o pensamento na Pátria e no Povo, o qual, desconhecendo os sacrifícios, as lutas, as dores cimentadoras do domínio ultramarino, mal compreende o significado e o valor das colónias portuguesas. Quis que ele soubesse não ter sido a aventura mas a ciência e a arte de navegar o motor das descobertas; desejei mostrar-lhe quantos arrancos formidáveis se praticaram desde o montículo de Sagres até às salas das Conferencias espoliadoras tramadas contra o nosso Bem pela Europa contemporânea; pretendi narrar-lhe como se tornou difícil manter o que custara sangue e heroísmos, expondo, ao mesmo tempo, á consciênciã nacional os erros de ontem, arautos do dever, para não os repetirem presentemente.»

«Nas páginas que a seguir se abrem, passam marinheiros e soldados, capitães gloriosos e humildes da História, gageiros e peões, que souberam repetir, através dos tempos, os feitos dos iniciadores da descoberta e da conquista nas plagas

indianas, nas paragens brasileiras e nos sertões africanos.»

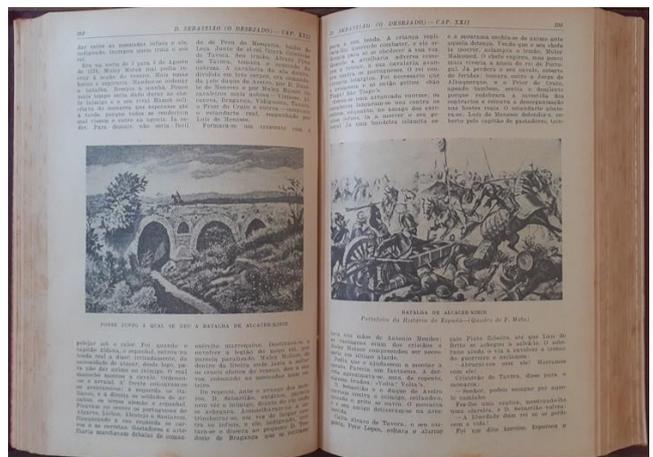
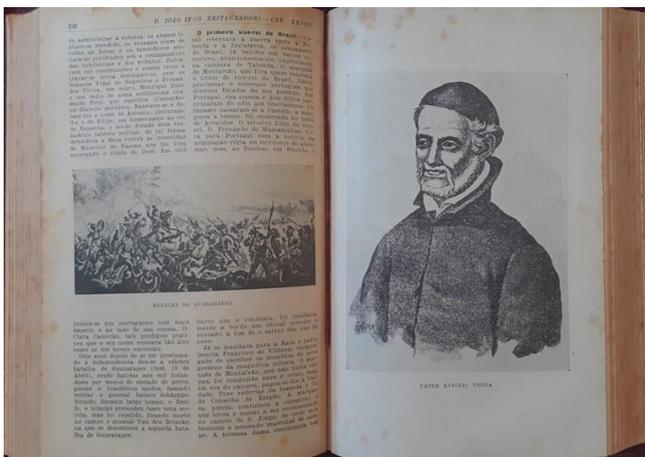
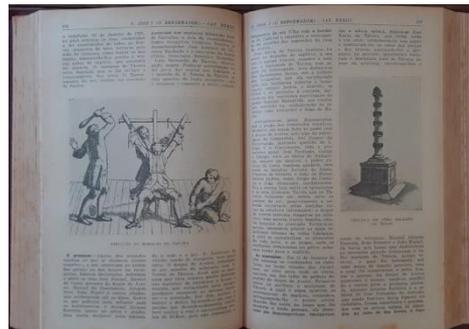
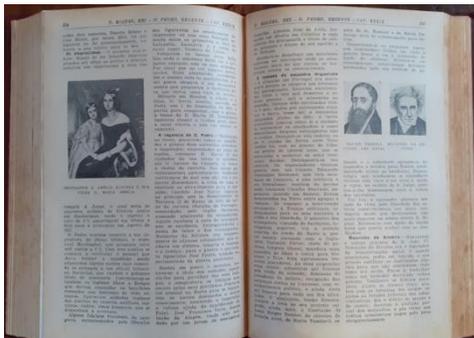
40 €

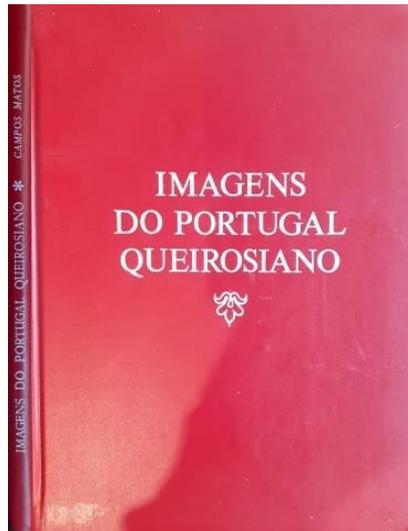
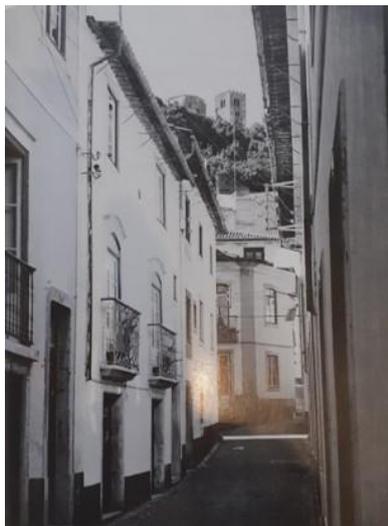




53 - Martins, Rocha – *História de Portugal*. Lisboa, Tip. da Empresa Nacional de Publicidade, 1929, 1ª edição, texto a 2 colunas, 533 p., ilustrado no texto e em folhas extra texto, 20 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

40 €

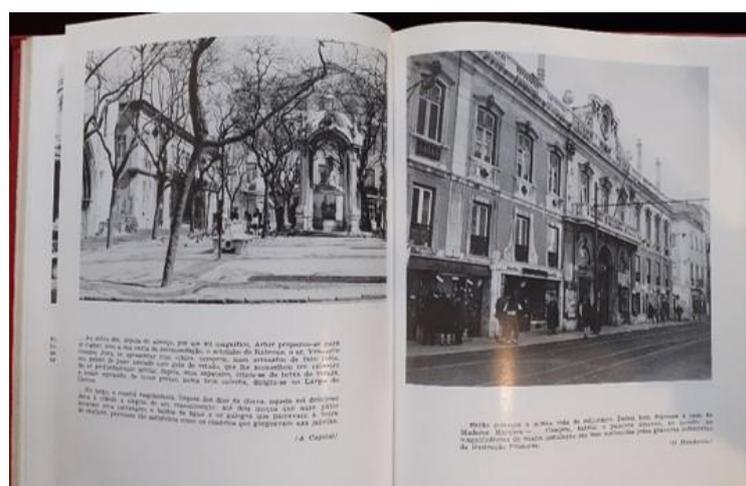




54 - Matos, Campos – *Imagens do Portugal queirosiano*. Lisboa, Terra Livre, 1976, prefácio de João Medina, 48;[5] p., [102] páginas ilustradas com fotos em folhas extra texto, 24 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«O autor do livro que agora editamos conhecia Eça porque apaixonadamente amava a obra do artista e conhecia-a sob um prisma por onde ninguém a tinha ainda observado: tecnicamente, como arquitecto e como urbanista, como especialista que constrói objectos espaciais, reorganizando a paisagem e o meio geográfico. Eça ganhava pois em ser focado e lido numa perspectiva arquitectónica-paisagística, procurando-se fazer coincidir o espaço físico, humano e telúrico concreto com os entes fictícios que são as personagens.»

30 €





55 - Mattos, Norton de – Memórias e trabalhos da minha vida: factos, acontecimentos e episódios que a minha memória guardou; conferências, discursos e artigos e suas raízes no passado. Lisboa, Editora Marítimo-Colonial, 1944-1945, 4 volumes, volume I: 280 p., volume II: 312 p., volume III: 368 p., volume IV: 308 p., ilustrados, 20 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado de conservação.

«Nesta obra – a maior obra de “Memórias” políticas publicadas em Portugal no último meio século – presta-se justiça a muitas decisões e muitos actos e criticam-se tantos outros, ao mesmo tempo que o autor justifica a sua acção colonial, militar e diplomática, a primeira das quais foi duramente atacada e mesmo interrompida, devido a uma orgânica política que tornou impossível, muitas vezes, a necessária continuidade governativa.»

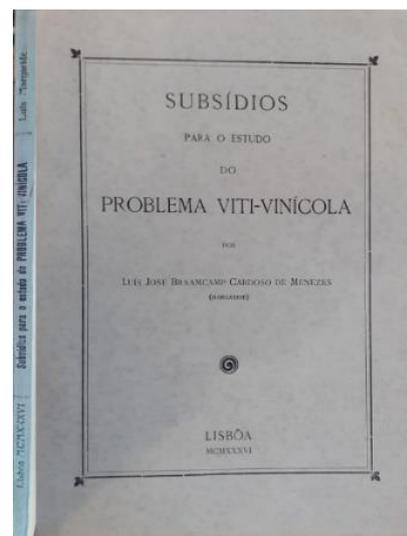
75 €

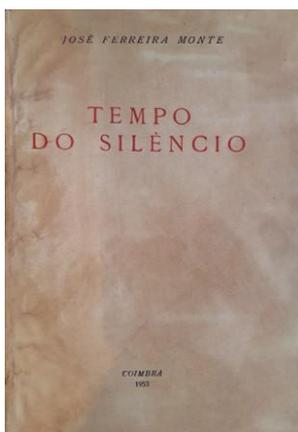
56 - Menezes, Luís José Braancamp Cardoso de – Subsídios para o estudo do problema viti-vinícola: compilação de artigos publicados na imprensa diária. Lisboa, s/ed., 1936, 94;[3] p., 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

A crise do vinho. – Estudo do problema e esboço de soluções. I – A justa valorização dos vinhos. II – Exportações e importações principais. III – O caso português. IV – A solução do carburante. Apenso (Relatório sobre o estudo do carburante). – Produção de uva de mesa.

30 €



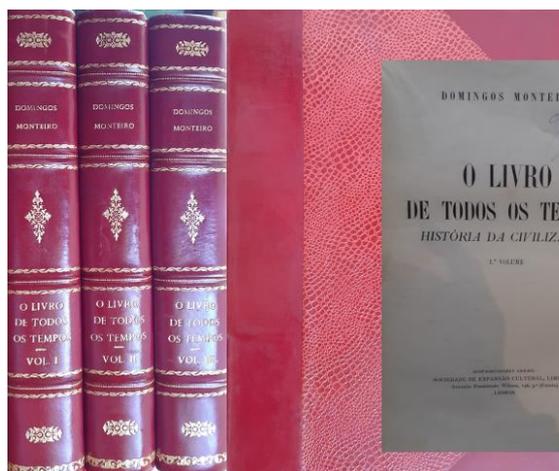


57 - Monte, José Ferreira – Tempo de silêncio. Coimbra, Edição do Autor, 1953, 1ª edição, 30;[1] p., ilustrado por Lima de Freitas, 19 cm. Capa brochada, com algumas manchas, bom estado de conservação.

«Poeta e novelista da primeira geração neorrealista, fez parte do chamado Grupo de Coimbra. Depois de rápido início de carreira poética, foi alvo de injusto esquecimento por largos anos. A tentativa de, embora já tardiamente, se refazer do ostracismo intelectual a que fora quase por completo votado esbarrou na censura fascista que selou com a apreensão e proibição de circular a sua última compilação literária, sintomaticamente intitulada Poesia Amordaçada.

Escritor de formação autodidata, ocupou um papel central na estrutura de ação do núcleo do Grupo Neorrealista de Coimbra, nomeadamente na montagem do órgão literário do movimento, a revista Vértice (de que foi funcionário administrativo durante longo tempo), logo nos tempos difíceis da sua fundação, desde 1945. Coordenou o Cancioneiro Sob o Signo do Galo.»

25 €



58 - Monteiro, Domingos – O livro de todos os tempos: história da civilização. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, s/d, 3 volumes, volume I: 622;[1] p., volume II: 622,[2] p., volume III: 719 p., ilustrados, 26 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«O que interessa ao autor de uma História da Civilização é o caminho real que o homem percorre, não apenas as vicissitudes, as contrariedades, aquilo que podemos considerar anedótico no seu longo percurso milenário. É, precisamente, a forma como o homem reage em face desses obstáculos, a circunstância de os vencer, de os ladear, ou de se deixar dominar por eles, que tem a maior importância. Mais ainda: são os meios que emprega nessa luta interminável, e a sua atitude psico-social – que traduz o progresso ou a regressão da mentalidade colectiva – o que principalmente interessa. E para isso, quer dizer, para um estudo dessa natureza, não é necessário ser historiador.»

120 €



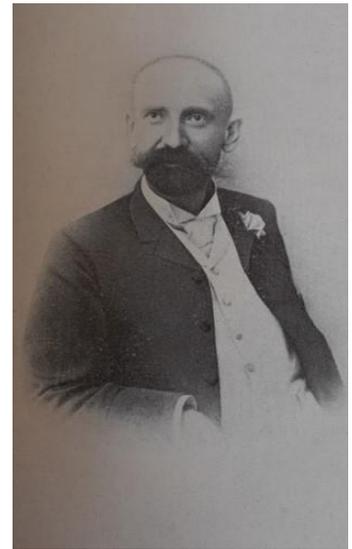


59 - Moraes, Wenceslau de – *Traços do Extremo Oriente: Siam, China, Japão*. Castanheira de Pêra, Oficinas Gráficas, 1946, 2ª edição, com prefácio de Ângelo Pereira e Oldemiro César, com prefácio da 1ª edição por Vicente Almeida d'Eça, XI;265;[3] p., ilustrado com retrato do autor, 24 cm. Capa brochada, com algumas manchas, lombada cansada, bom estado geral.

«Collectanea de artigos publicados no velho jornal lisboeta Correio da Manhã. Todos eles são interessantíssimos como primeiras impressões daquele que, principiando a deixar-se prender pela misteriosa sedução do Extremo-Oriente, ali deveria fixar-se de vez e sofrer novas desilusões. Pelo grande Japão abandonou a carreira consular e de oficial de marinha. Ali constituiu

família e morreu, depois de conquistar a estima e veneração de todo o Japão que lhe traduziu toda a sua obra encantadora, a publicou em magníficas edições, colocou o seu busto num jardim público e abriu uma subscrição nacional para se construir e manter em Tokushima um edifício-museu, a que foi dado o seu nome e onde se reuniram todos os seus livros, objectos de arte e muitas das suas recordações íntimas.»

25 €

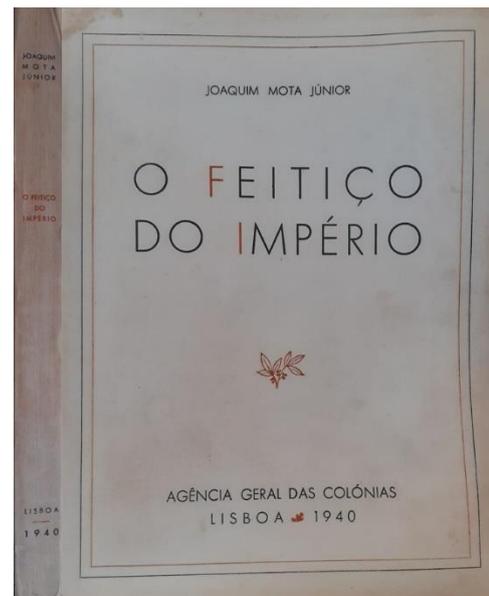


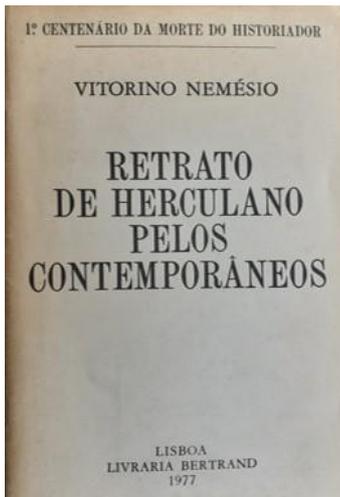
60 - Mota Júnior, Joaquim – *O feitiço do império*.

Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1940, 196;[3] p., 22 cm. Capa brochada, papel com picos de humidade, bom estado de conservação.

Livro que serviu de argumento para o filme “O feitiço do império” realizado por António Lopes Ribeiro em 1940.

15 €

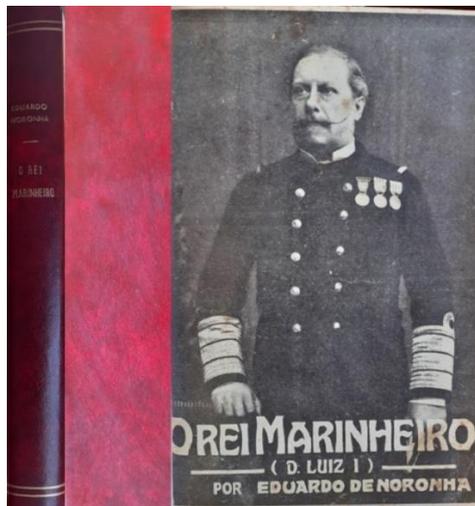




61 - Nemésio, Vitorino – Retrato de Herculano pelos contemporâneos: 1º centenário da morte do historiador. Lisboa, Livraria Bertrand, 1977, 28 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Estou vendo-o, nos últimos tempos, numa das suas rápidas aparições na capital, passar sereno e pausado, trajando gravemente à antiga, aparência rude, mas simpática, figura portuguesa de outras eras, o porte erecto, a fronte pensativa, acompanhado de raros amigos, e ouço ainda a multidão que ele atravessava indiferente, murmurando: “É o Herculano! É o Herculano!”.»

12 €



62 - Noronha, Eduardo de – O rei marinho: subsídios para a história política, social, militar, litterária, industrial e artística do reinado de D. Luiz I. Lisboa, João Romano Torre, 1924, 318;[2] p., 19 cm. Encadernação inteira de sintético, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

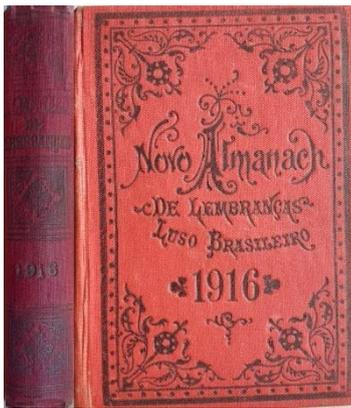
I – A Família Real:

O Infante D. Luiz – Fastos marítimos – Rei sem coroa – Amores outomniços – Rainha – Imperador e democrata – Calvário de um justo – Casamento infantil – Regozijo publico – Diademas e abrolhos – Sangue e loucura – Factos e anedotas.

II – A côrte e a política:

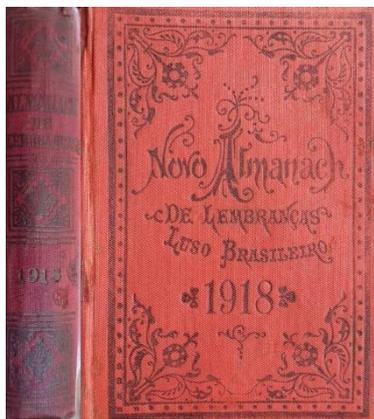
O casamento de D. Fernando – A côrte – Fé, Esperança e Caridade – Vida mundana – Fusão e confusão de partidos – Eleições – Crise – Bellas artes – Aventuras do tablado – Sombras da Ribalta.

25 €



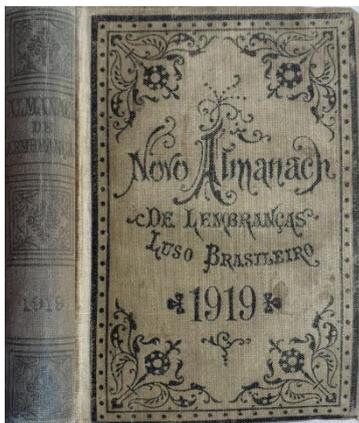
63 - Novo almanach de lembranças Luso-Brasileiro para o anno de 1916, adornado de gravuras, enriquecido com muitas materias de utilidade publica, e com o retrato e a biographia do fallecido escriptor portuguez *Silvio Romero*. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1915, director Adriano Xavier Cordeiro, 384;VI;[3] p., ilustrado, 12 cm. Encadernação original do editor, bom estado

de conservação.
25 €



64 - Novo almanach de lembranças Luso-Brasileiro para o anno de 1918, adornado de gravuras, enriquecido com muitas materias de utilidade publica, e com o retrato e a biographia do fallecido escriptor portuguez *António Feijó*. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1917, director O. Xavier Cordeiro, 384;VI;[3] p., ilustrado, 12 cm. Encadernação original do

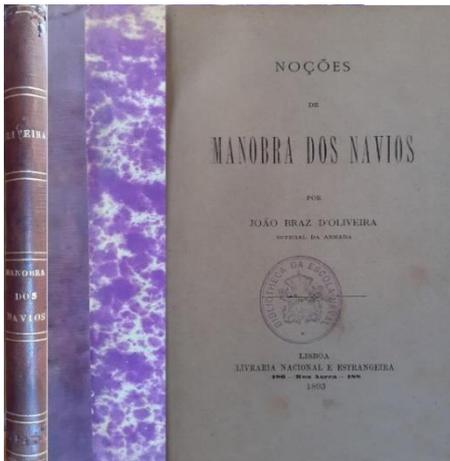
editor, bom estado de conservação.
25 €



65 - Novo almanach de lembranças Luso-Brasileiro para o anno de 1919, adornado de gravuras, enriquecido com muitas materias de utilidade publica, e com o retrato e a biographia do fallecido escriptor portuguez *Vieira Natividade*. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1918, director O. Xavier Cordeiro, 384;VI;[3] p., ilustrado, 12 cm. Encadernação

original do editor, bom estado de conservação.
25 €





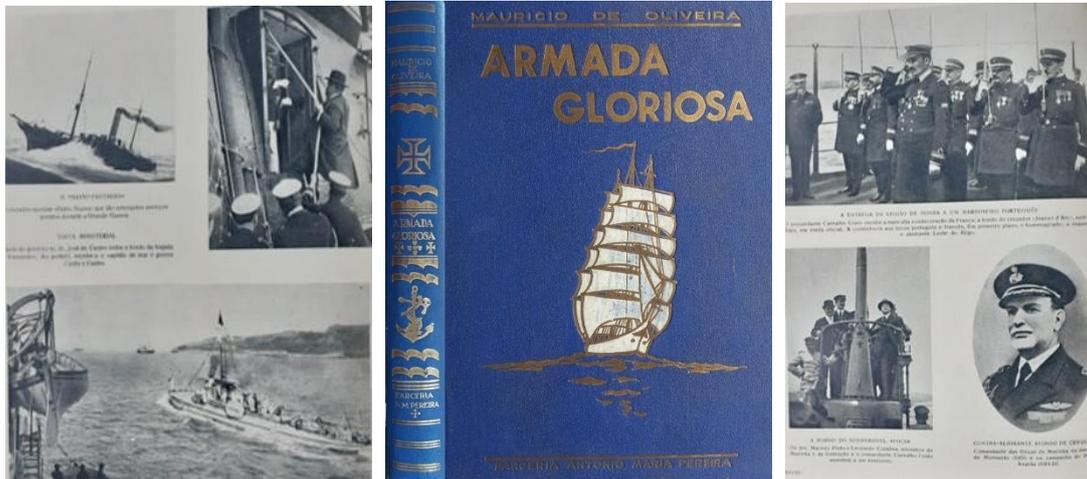
66 - Oliveira, João Brás d' – Noções de manobra dos navios. Lisboa, Livraria Nacional e Estrangeira, 1893, 200;[4] p., 23 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«As noções que vamos apresentar acerca da manobra dos navios são especialmente destinadas aos aspirantes de marinha, estudando na Escola Naval.

Para os que tenham alguns dias de viagem de instrução servirão para mais detalhadamente ficarem conhecendo umas fainas a que tenham assistido, e avaliarem as razões de como se procedeu atendendo ao navio, ao tempo e ao lugar.

Tentámos fazer trabalho pratico, conservando-lhe a feição profissional de marinheiro.»

60 €



67 - Oliveira, Maurício de – Armada gloriosa: a marinha de guerra portuguesa no século XX (1900-1936). Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1936, 326 p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto e desenhos no texto, 26 cm. Encadernação original do editor, com capa de brochura, bom estado de conservação.



«Ao escrever este livro, um só objectivo pretendi alcançar, apenas um único fim tive em vista: falar com verdade da Armada Nacional, fazer-lhe justiça, fazendo-a igualmente a quantos têm sabido servi-la com isenção, nobreza e valor.»

Índice:

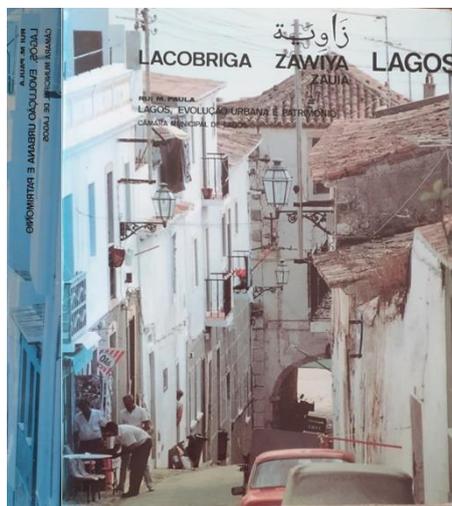
Nos últimos anos da Monarquia – Nos primeiros anos da República – A Armada Nacional na Grande Guerra – Depois da Guerra – Figuras e factos – A gerência Pereira da Silva – Estoicismo, ainda estoicismo – Magalhães Correia, ministro da Marinha – A caminho do ressurgimento – Um punhado de entrevista – Enfim a nova esquadra! – Anotações complementares.

80 €

68 - Oliveira, Zacarias de – O padre no romance português. Lisboa, União Gráfica, 1960, 266;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Pretendeu-se apresentar um estudo que poderá fornecer conclusões diferentes conforme o ângulo por que for olhado. Entretanto apresentamos o esboço de algumas dessas possíveis conclusões.»

20 €



69 - Paula, Rui Mendes – Lacobra, Zawiya-Zauia, Lagos: Lagos, evolução urbana e património. Lagos, Câmara Municipal de Lagos, 1992, 392 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Esta obra revela-nos aspectos ancestrais do nosso crescimento urbano, bem como processos de reabilitação do nosso património histórico-arquitetónico. Lagos dispõe hoje de um tecido urbano que evidencia uma situação de clareza e harmonia, onde não ocorrem agressões graves, grandes concentrações nem degradação de edifícios.»

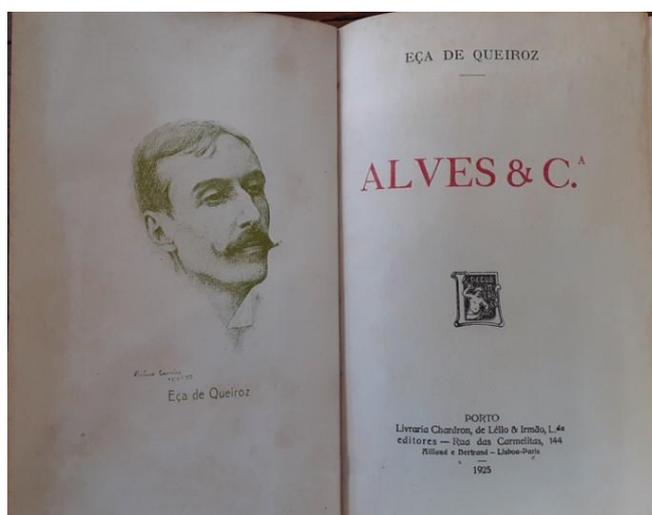
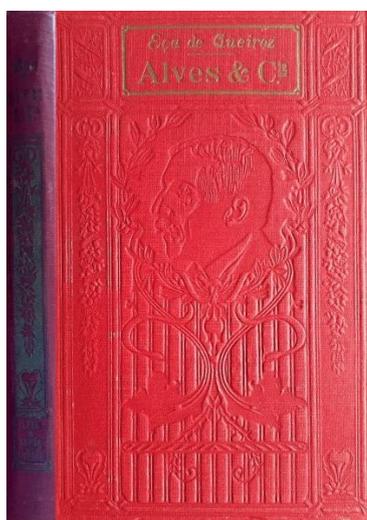
45 €



70 - Pereira, Ângelo; Oldemiro César – Os amores de Wenceslau de Moraes. Lisboa, Editorial Labor, 1937, 171;[1] p., muito ilustrado, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O nosso respeito pelo Homem é grande; mas maior é a nossa admiração, o nosso muito apreço pelo Artista, pelo Escritor que ele foi. Desde há muito daí resultou o desejo, primeiro, a firme decisão, depois, de, tanto quanto possível, completarmos aquela sua autobiografia.»

25€



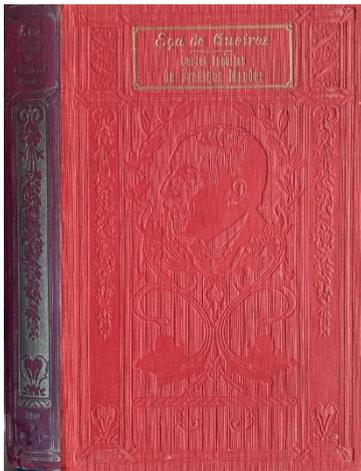
71 - Queiroz, Eça de – Alves & C.ª. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1925, 1ª edição, com prefácio de José Maria d'Eça de Queiroz, XII;215 p., ilustrado com retrato do autor desenhado por António Carneiro, 19 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«"Alves & C.ª não tem história. Alves & C.ª não se explica. Não se sabe de onde veio, nem de quando data. Não se sabe sequer o título que o auctor lhe destinava.

Alves & C.ª apareceu uma tarde, nos princípios do anno de 1924, na já celebre mala de ferro, onde dormiam, há mais de um quarto de século, os originaes de meu Pae. Eram cento e quinze folhas soltas, sem título nem menção de data, cobertas d'uma letra como sempre vertiginosa e, como sempre sem um retoque, nem uma correcção.

O encanto d'estas novellas é que não há digressões, nem declamação, nem filosofia: tudo é interesse e drama, e rapidamente contado.»

45 €

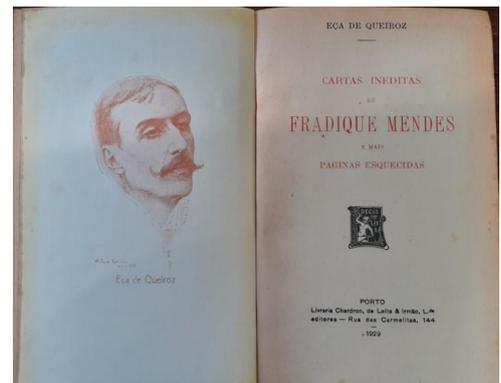


72 - Queiroz, Eça de – *Cartas ineditas de Fradique Mendes e mais paginas esquecidas*. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1929, 1ª edição, com prefácio de José Maria d'Eça de Queiroz, XLVII;298;[1] p., ilustrado com retrato do autor desenhado por António Carneiro, 19 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«A publicação dos inéditos de Eça de Queiroz obedeceu desde o princípio a uma intenção: a de fazer conhecer do publico e da critica o escriptor que em Portugal tem sido mais

apaixonadamente comentado, e, publicando-lhe as cartas, as notas, os trabalhos repudiados ou esquecidos, penetrar na intimidade da sua vida e do seu pensamento e mostrar, tal qual era, não só o escriptor mas também o homem.»

45 €



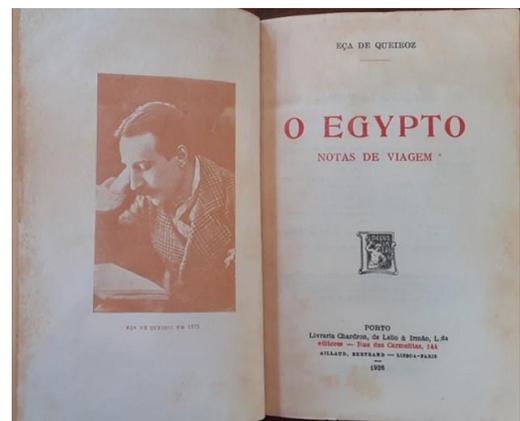
73 - Queiroz, Eça de – *O Egypto: notas de viagem*. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1926, 1ª edição, com prefácio de José Maria d'Eça de Queiroz, XXVII;354 p., ilustrado com foto do autor, 19 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

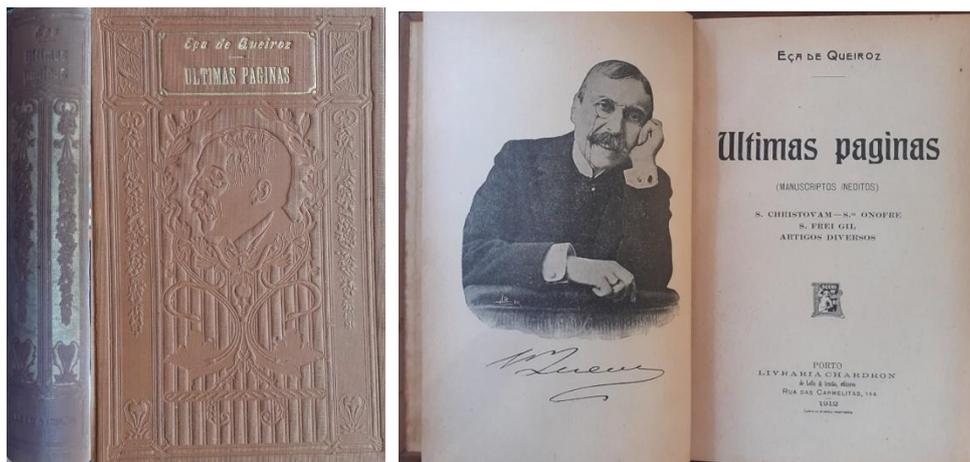
«Em fins de Outubro de 1869, dois rapazes entusiastas e cheios de talento, o Conde de Resende e o seu amigo Eça de Queiroz, – ao tempo, mais notáveis pelas suas gravatas do que pelas suas obras – embarcavam em

Lisboa, em direcção ao Oriente.

O mais velho, o Conde de Resende, tinha apenas vinte e cinco anno; Eça de Queiroz, pouco mais de vinte e três. Levava-os, creio eu, o pretexto de assistirem às festas da abertura do Canal de Suez, que então se ia inaugurar com estrondo e esplendor. São algumas das notas que Eça de Queiroz tomou durante a viagem, encontradas 57 annos depois entre os seus papeis, que formam o presente volume.»

60 €

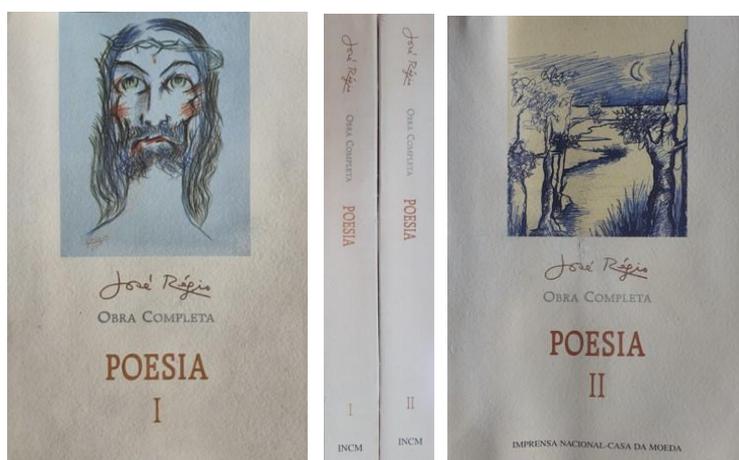




74 - Queiroz, Eça de – *Últimas páginas: (manuscritos inéditos). S. Christovam - Stº Onofre. S. Frei Gil. Artigos diversos.* Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1912, 1ª edição, VII;502;[1] p., ilustrado com foto do autor, 19 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«A serie das vidas de santos revela na sua obra todo um plano novo, plano de psychologo e moralista, infelizmente apenas começado. Esses trabalhos são puros esboços – e como taes os damos ao publico. A segunda parte do volume contém, além da fina e espirituosa carta a Camillo Castello Branco e de outra “Correspondência de Fradique Mendes”, dois artigos que, decerto por incompletos, não chegaram a ser publicados.»

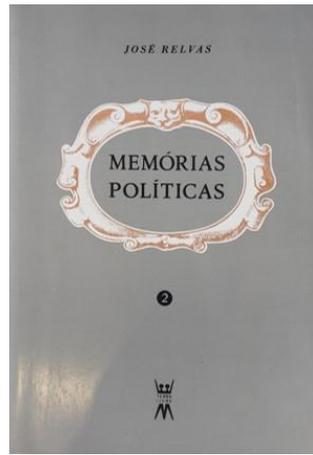
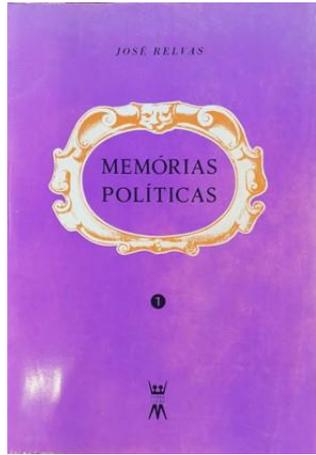
80 €



75 - Régio, José – *Obra completa: poesia I e II.* Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2001, 2 volumes, introdução de José Augusto Seabra, desenhos das capas de José Régio, 1º volume: 435;[3] p., 2º volume: 467;[3] p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Tal como Claudel chamou a Rimbaud “um místico em estado selvagem”, de Régio diríamos que era, na sua religiosidade critica heterodoxa, contraditória e torturada, um poeta em estado místico.»

40 €



76 - Relvas, José – Memórias políticas. Lisboa, Terra Livre, 1977-1978, prefácio e notas de Carlos Ferrão, 1º volume: 336;[2] p., 2º volume: 295;[2] p., muito ilustrados com fotos em folhas extra texto, 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«É a própria história que aqui fala por um dos seus mais categorizados actores do grande drama de 1910. É o Homem Livre chamado José Relvas que, do alto duma varanda imortal, nos bradou o seu grito de libertação.»

Ao lermos as páginas daquele que, na manhã do 5 de Outubro, proclamou ao povo de Lisboa a vitória da República, sentimos afinal chegar até nós, a voz mais alta, incorruptível e perene da própria Liberdade.»

25 €



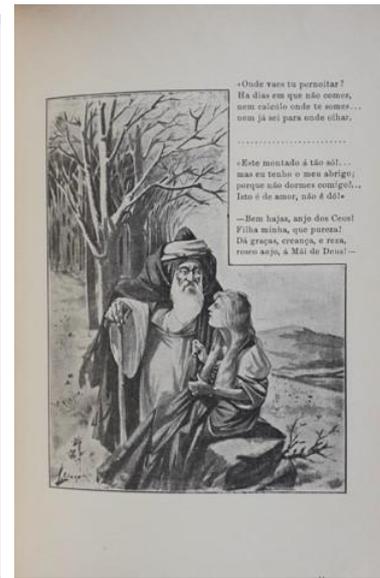
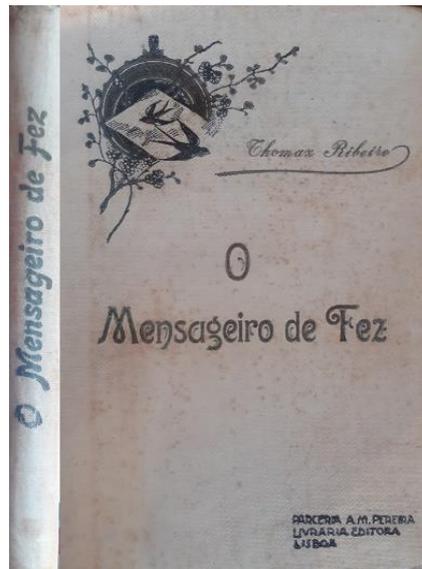
77 - Ribeiro, Fernando Nunes – A villa romana de Pisões. Beja, Comissão Municipal de Turismo, 1972, 46 p., ilustrado com 17 fotos em folhas extra texto e planta desdobrável, 25 cm. Capa brochada, com algumas manchas, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«O autor faz algumas considerações acerca da agricultura no tempo da ocupação romana da Península, seus conhecimentos e técnicas. Na descrição da Villa de Pisões, faz um relato do imóvel e do espólio. Apresenta-se como uma villa completa, perfeitamente diferenciada em villa urbana e vila

rústica. A ocupação desta vivenda de campo está documentada do século I ao século IV.»

18 €





78 - Ribeiro, Thomaz – *O mensageiro de Fez: poema*. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1899, 1ª edição, XXV;206 p., ilustrado, 23 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

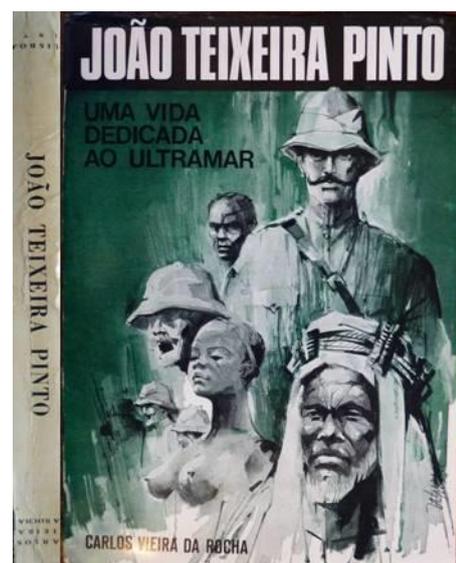
«É neste anno, 1899, para mim, o verdadeiro centenário de gala do descobrimento da Índia. Foi em 1499 que chegou ao Tejo a fausta notícia, e o descobridor Vasco da Gama; e só então em Portugal foi gala. Nos dois annos anteriores havia esperanças, sim, mas principalmente duvidas, receios e tristezas. Os três annos mereciam ser festejados: 1897 – o empreendimento; 1898 – o advento; 1899 – a boa nova. Escolhi este ultimo para vir depôr nas mãos de Vossa Magestade o meu singello tributo.»

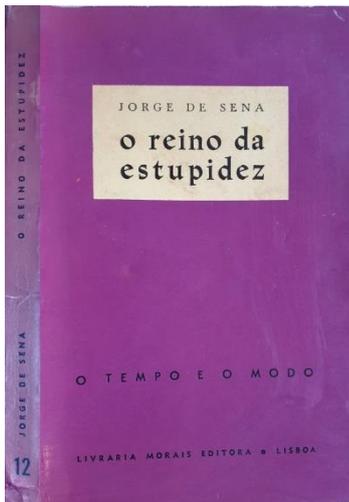
50 €

79 - Rocha, Carlos Vieira da – *João Teixeira Pinto: uma vida dedicada ao ultramar*. Lisboa, Grafitécnica de José Faria Miranda, 1971, 249;[1] p., 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A evocação da figura do heróico combatente que foi João Teixeira Pinto, cujo espírito representa um símbolo de honra nacional e de fidelidade à causa do progresso da Guiné e da valorização das suas gentes.»

40 €

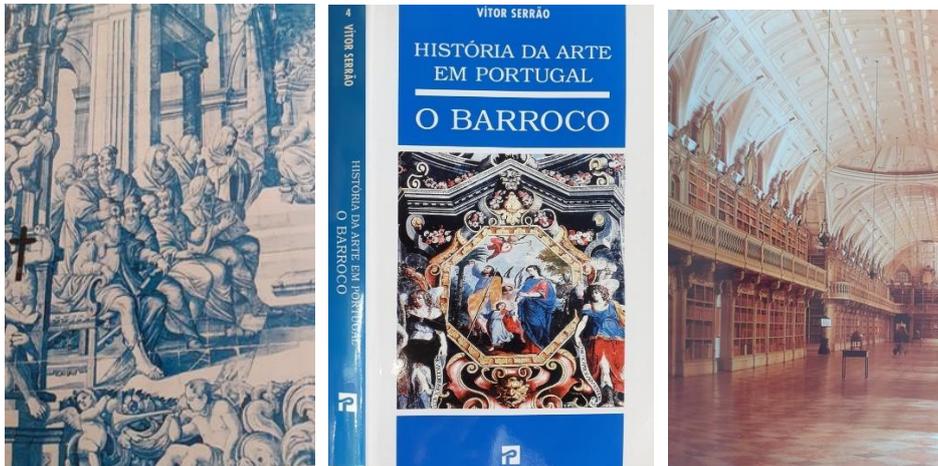




80 - Sena, Jorge de – O reino da estupidez. Lisboa, Morais Editores, 1961, 1ª edição, 183;[6] p., 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Reúnem-se neste volume alguns artigos ou ensaios dispersamente escritos ou proferidos, e publicados logo após, nos últimos treze anos. Foram selecionados de entre a minha prosa mais dispersa, mais amarga ou mais irónica. Estes escritos que agora se coligem não se referem concretamente a ninguém. São reflexões de ordem genérica, umas satíricas outras não, que analisam situações, equívocos, perfídias, ou apenas se debruçam um pouco sobre a condição humana actual do poeta ou do escritor, ou meditam sobre circunstâncias civilizacionais do nosso mundo.»

45 €



81 - Serrão, Vitor – História da arte em Portugal: o barroco. Barcarena, Editorial Presença, 2003, texto a 2 colunas, 302 p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«O Barroco é aqui estudado à luz das suas principais energias vitalizadoras, desde a fase de experimentação do novo estilo durante o segundo quartel do século XVII, até à consagração dos seus cânones estéticos durante o reinado estabilizador de D. Pedro II, até à exaltação desse mesmo repertório proselitista no “magnânimo reinado” de D. João V, culminando, enfim, no breve advento do estilo “rococó”. Esta obra está organizada segundo uma ordenação evolutiva, dando conta da produção das grandes escolas e mestres, lisboetas ou estrangeiros, incluindo incursões no trabalho dos focos periféricos, que no contexto do Barroco nacional assumiram um perfil de destacado relevo.»

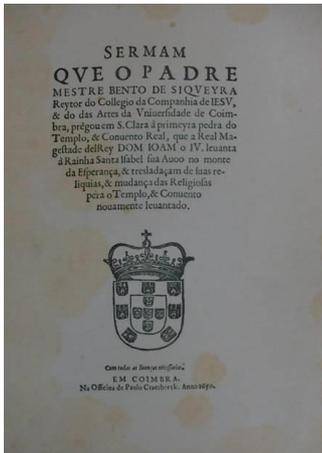
25 €



82 - Serrão, Vitor – História da arte em Portugal: o renascimento e o maneirismo (1500-1620). Barcarena, Editorial Presença, 2002, texto a 2 colunas, 294 p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Visão de dois períodos importantes, o primeiro decorre entre 1500 e 1557, a “idade de ouro” em que predomina o gosto pelo Classicismo e o chamado Modo de Itália, abrangendo os reinados de D. Manuel I e de D. João III, no fim do qual a cultura italianizante de doutrinação neoplatónica e já claramente maneirista se aliará ao espírito da Contra-Reforma e à acção do Santo Ofício. Uma arte propagandista e de prestígio surgirá então, estendendo-se a todo o Império.»

25 €

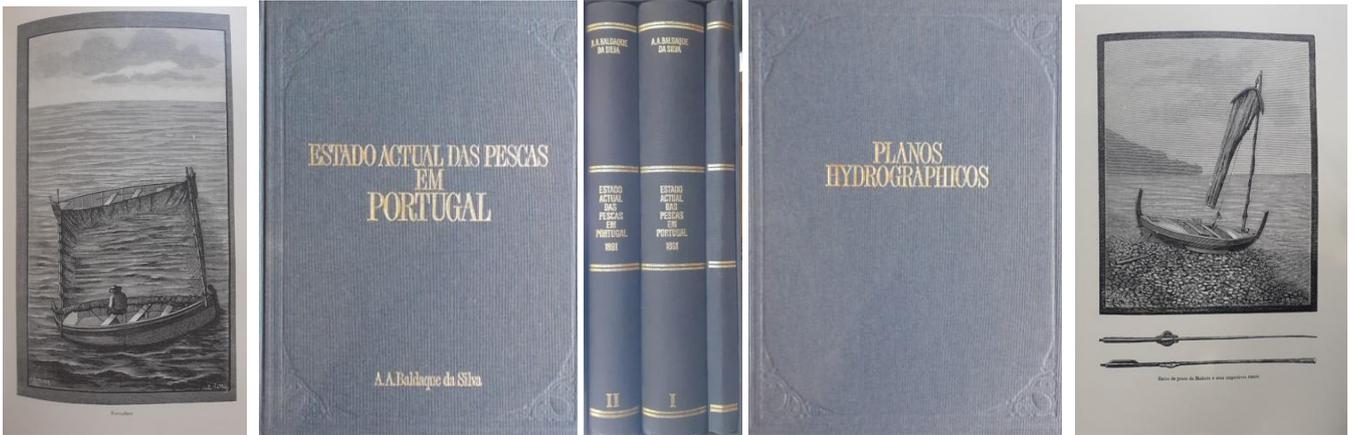


83 - Siqueyra, Bento de – Sermam que o Padre Mestre Bento de Siqueyra, Reytor do Collegio da Companhia de Iesu, & do das Artes da Universidade de Coimbra, prègou em S. Clara à primeyra pedra do Templo, & Convento Real, que a Real Magestade delRey Dom Ioam o IV, levanta à Rainha Santa Isabel sua Avoo no monte da Esperança, & tresladaçam de suas reliquias, & mudança das Religiosas pera o Templo, & Convento novamente levantado. Coimbra, Biblioteca Municipal, 1971, reimpressão fac-similada da edição “Em Coimbra, Na Officina de Paulo Craesbeeck, 1650”, comemorativa do VII Centenário do nascimento da Rainha Santa Isabel, com uma nota introdutória pelo Prof. Doutor Manuel Lopes d'Almeida, separata do Arquivo Coimbrão, XIX;35;[1] p., 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

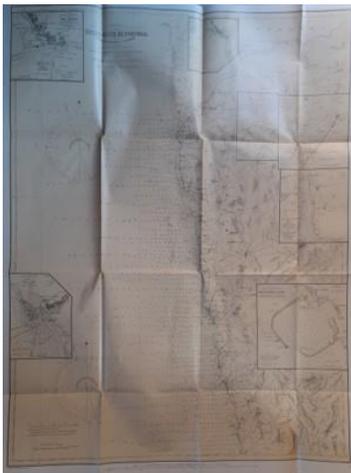
«O sermão que hoje se reedita é uma peça rara, como todos os demais deste pregador. Sermões tão raros, que a maioria dos catálogos de importantes livrarias dispersas durante a primeira metade do presente século não os regista.

Reitor de um colégio de tanta fama e de tanta preponderância espiritual, estava naturalmente indicado para proferir em Coimbra as orações dos actos comemorativos.»

25 €



84 - Silva, A. A. Baldaque da – Estado actual das pescas em Portugal: compreendendo a pesca marítima, fluvial e lacustre em todo o continente do reino, referido ao anno de 1886. Lisboa, Banco de Fomento e Exterior, 1991, reedição fac-similada da edição de 1891, prefácio de João Salgueiro e de Carlos Sousa Reis, 1º volume: [6];XXXIV;280;[15] p., 2º volume: XX;282 a 519;[5] p., muito ilustrados no texto e em folhas extra texto sendo algumas a cores, 3º volume: 5 cartas e planos hidrográficos de grandes dimensões, 28 cm. Encadernação original do editor, com caixa própria, como novo.

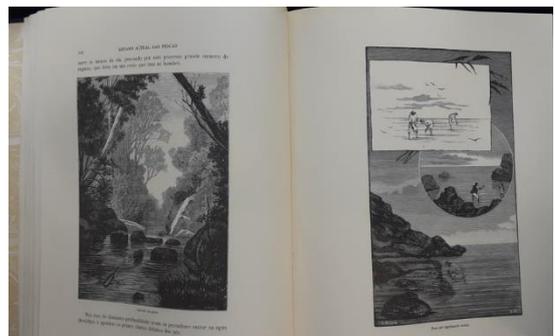


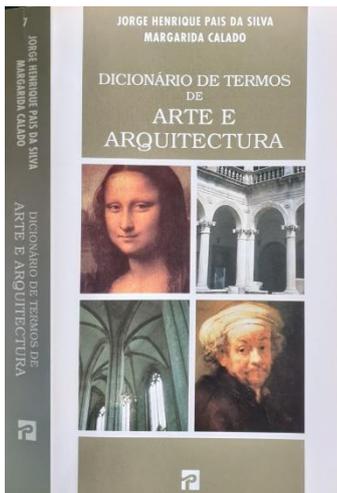
«A. A. Baldaque da Silva, oficial da Armada, prestigiado pelos seus diversos trabalhos de reconhecimento hidrográfico e pareceres sobre o fomento das pescas, procurou contribuir para o mais exacto conhecimento e avaliação da sua importância e das condições de desenvolvimento, tendo em conta a inserção na economia e as relações com outros ramos de actividade.

Os aspectos hidrográfico da costa portuguesa incluindo rios e sistemas lagunares são, para a época, descritos com grande rigor técnico, e sempre integrados na perspectiva da actividade piscatória.»

«Constitui o primeiro estudo sistemático sobre as pescas em Portugal, produto da observação e estudo directo realizado pelo autor durante dez anos, em toda a costa do continente português.»

220 €



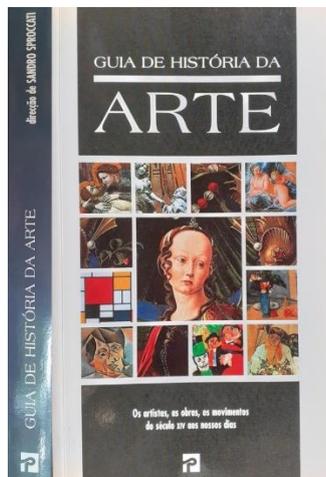
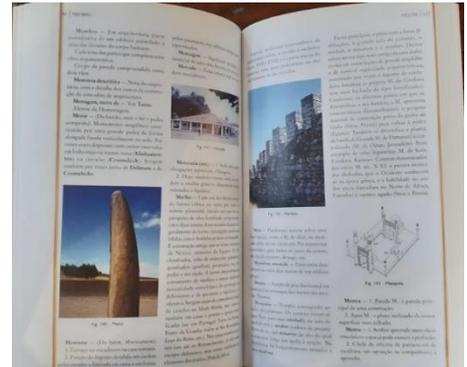


85 - Silva, Jorge Henrique Pais da; Margarida Calado – *Dicionário de termos de arte e arquitectura*. Barcarena, Editorial Presença, 2005, 395;[1] p., texto a 2 colunas, muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«O professor Pais da Silva teve um sonho: publicar um dicionário de termos de arte e arquitectura. Nele trabalhou afincadamente nos últimos anos da sua vida. Todas essas fichas foram revistas, mantendo-se sempre o texto original, recorrendo à biblioteca deixada pelo professor, traduzindo alguns termos ainda em

línguas estrangeiras, e completando as entradas incompletas. Paralelamente, fizemos o nosso próprio elenco de entradas que cruzámos com o do professor e evidentemente acrescentámos, sobretudo com termos ligados à arte contemporânea.»

25 €



86 - Sproccati, Sandro (dir.) – *Guia de História da arte: os artistas, as obras, os movimentos do século XIV aos nossos dias*. Lisboa, Editorial Presença, 1994, tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo, texto a 3 colunas, 287 p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Guia para o conhecimento da arte, dá-nos uma panorâmica completa da produção artística ocidental, desde o século XIV até aos nossos dias. Segue uma planificação que permite múltiplas consultas: histórica, biográfica e de aprofundamento crítico.»

25 €



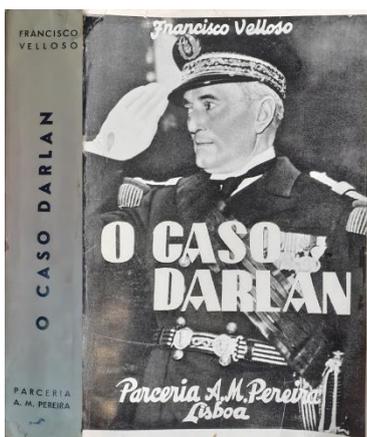
87 - Teixeira, Carlos – *Flora mesozóica portuguesa*. Lisboa, Casa Portuguesa; Serviços Geológicos de Portugal, 1948-1950, 2 volumes, parte I: 118;[2] p., ilustrado com fotos no texto e XLV estampas em folhas extra texto, parte II: 31;[2] p., ilustrado com fotos no texto e XIII estampas em folhas extra texto, 34 cm. COMPLETO. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Portugal é um país excepcionalmente rico de jazigos de fósseis vegetais. Alguns, como o do Cercal, tornaram-se celebres nos anais da Paleontologia.

Começando pela flora antracólítica, analisando, depois, as numerosas séries de fósseis vegetais do Mesozoico, e passando, finalmente, às ricas floras fósseis do Neogénico e do Antropozóico, ter-se-á acompanhado, até certo ponto, a evolução florística desta parte da Europa durante os tempos geológicos.

O conhecimento das floras de épocas passadas tem o mais alto valor: interessa não somente à Biologia, como à Geologia e à Paleogeografia.»

80 €



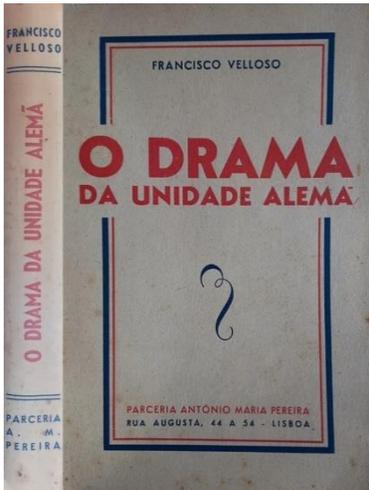
88 - Velloso, Francisco – *O caso Darlan*. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, s/d, 368 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Darlan foi Comandante-em-Chefe da Marinha Francesa no início da Segunda Guerra Mundial. Estava em Argel quando os Aliados invadiram o norte da África francesa em Novembro de 1942. O comandante aliado Dwight D. Eisenhower fechou um acordo controverso com Darlan, reconhecendo-o como Alto Comissário da França para o Norte e Oeste

da África. Em troca, Darlan ordenou que todas as forças francesas no norte da África cessassem a resistência e cooperassem com os Aliados. Menos de dois meses depois, em 24 de Dezembro, Darlan foi assassinado por Fernand Bonnier de La Chapelle, um monarquista de 20 anos.»

15 €

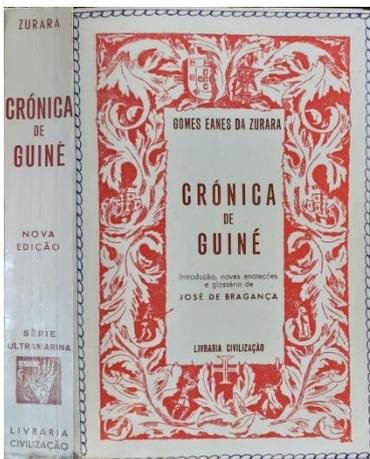




89 - Velloso, Francisco – O drama da unidade alemã. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1942, 301;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A unidade alemã é, quanto a mim, um caso de aspiração política contra a ordem internacional europeia. É um fenómeno de evolução histórica, uma realidade incontroversa, com a qual deve contar-se. Porque ela foi esquecida na paz clausurada no Tratado de Versalhes, não se encontrando o justo equilíbrio jurídico entre a dureza das condições de uma vitória pelas armas e aquelas que deveriam ter respeitado o facto histórico dessa unidade, nos seus limites exactos e legítimos, – a guerra tornou a devastar a Europa.»

15 €



90 - Zurara, Gomes Eanes da – Crónica de Guiné: segundo o ms. de Paris. Porto, Livraria Civilização, 1973, introdução, notas, novas considerações e glossário de José de Bragança, com cópia de cartas manuscritas do almirante Gago Coutinho, comandante A. Fontoura da Costa e do prof. Duarte Leite da Costa, CXII;438;[5] p., ilustrado em folhas extra texto, com mapa e folha desdobrável com "Quadro comparativo dos nomes geográficos que constam das antigas Cartas náuticas e das relações coevas de navegadores", 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Faz agora um século, exactamente, que foi encontrado o manuscrito, perdido havia muito, da Crónica da Guiné. Foi em princípio de 1837. Acho-a, na Biblioteca de Paris, esse fervoroso enamorado das belezas da nossa história que foi Ferdinand Denis.

O aparecimento deste texto veio trazer a confirmação circunstancial da narrativa de João de Barros, na Primeira Década, sobre aqueles primeiros descobrimentos, permitiu desfazer algumas mentiras de Cadamosto, que corriam havia mais de três séculos, e mostrar ao Mundo que o povo de navegadores que abriu ao comércio da Europa as longínquas paragens da desconhecida Etiópia, como então se dizia da Guiné, tinha também uma História coeva dos seus fastos marítimos.

Por outro lado, trouxe-nos, em traços seguros, a visão da figura física do Infante D. Henrique, além de uma contribuição inestimável para ajuizarmos do período mais fecundo da sua vida e do seu vulto espiritual.»

25 €



Índice temático

- Açores / Madeira – 6, 12, 42**
- África – 1, 2, 9, 10, 13, 32, 40, 47, 60, 79**
- Algarve – 69**
- Almanaques – 63, 64, 65**
- Arquitectura – 7, 12**
- Arte – 3, 4, 38, 39, 81, 82, 85, 86**
- Aviação – 23**
- Biologia – 10**
- Botânica – 33, 43**
- Caça – 17, 19**
- Cancioneiros – 41**
- Cavalos – 24, 45**
- Dicionários – 85, 86**
- Enciclopédia – 15**
- Etnografia – 7, 21, 42**
- História – 5, 6, 8, 9, 10, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 46, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 62, 76, 77, 83, 88, 89, 90**
- Índia – 25**
- Lisboa – 18, 20**
- Literatura – 44, 54, 59, 61, 68, 70, 80**
- Manuscritos – 48, 49**
- Marinha /Navegação – 14, 66, 67**
- Medicina – 33**
- Memórias – 5, 22, 27, 55**
- Paleontologia – 87**
- Periódicos – 26**
- Pescas – 84**
- Poesia – 28, 41, 57, 75, 78**
- Profecias – 48, 49**
- Provérbios – 28**
- Romances – 16, 40, 59, 60, 71, 72, 73, 74**
- Sintra – 43**
- Vinhos – 11, 56**

Atempo livraria

•••

Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

